

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMANDIO
DIRECTOR ADJUNTO: CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº 25- 16 JANEIRO 1992

Cerca de três milhões de contos

No ousado Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Esposende

Com uma situação excepcional de apoios de Fundos Comunitários da ordem dos 970.000

atividades e Orçamento que atinge a cifra dos 2.712.628 contos. Muitas são as povoações con-



Edifício da Câmara M. de Esposende ainda com o gradeamento primitivo. (Foto de Domingos L. Costa)

contos, da zona de Jogo de 409.000 contos e do Governo de 228.000 contos pôde a Câmara Municipal de Esposende elaborar um faustoso Plano de Ac-

telhas contempladas com obras de raiz ou reparações de grande vulto. Fão e Forjães são já um exemplo deste arranque com a construção já em curso do Clube

Náutico, Centro Cultural, Centro de Apoio à Juventude e acessos a Ofir no primeiro caso e piscinas no segundo caso, Esposende vê recuperar algumas degradadas vias como a Rua de S. João, a Avenida Rocha Gonçalves, Sá Pereira e Arantes e Oliveira, a primeira com o piso em cubos e as restantes asfaltadas. Transparece deste plano que está em andamento o Planeamento Urbanístico com a conclusão no início de 92 do Plano Director Municipal e aqui alguma perplexidade pelo completo desconhecimento em que muitos esposendenses nos quais nos incluímos se encontram.

Projectado e para efectivação mais ou menos próxima existe muita coisa. A Piscina Municipal de Esposende será lançada até fins de Fevereiro o mesmo

Cont. na pág. 9

Esposende mais pobre

Morreu o Arquitecto VIANA DE LIMA

Na cidade do Porto, onde residia e por muitos anos manteve o seu gabinete de arquitectura, faleceu, com 78 anos de idade o Professor Arquitecto Alfredo Evangelista Viana de Lima, um dos mais prestigiados nomes da arquitectura portuguesa.

Nasceu em Esposende a 18 de Agosto de 1913, estava casado com a Senhora D. Iria Boudoin Viana de Lima e era filho do Professor Alfredo Viana de Lima a quem muitas gerações de esposendenses devem a aprendizagem das primeiras letras.

Com a alta classificação de 19 valores, concluiu o curso de Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto, onde viria a leccionar mais tarde e ainda a leccionar também na Escola de Belas Artes de Lisboa. Foi consultor da Unesco especializado na reabilitação das cidades históricas do Brasil, como Ouro Preto, da Ilha de Moçambique de que resultou um notável levantamento inserido em livro de grande qualidade informativa e documental, o mesmo acontecendo com o levantamento do que resta da influência portuguesa em Malaca, expresso noutra trabalho de excepcional qualidade.

O Norte de África esteve também sob estudo profundo do Professor Arquitecto Viana de Lima, relacionado com as fortalezas portuguesas disseminadas pelas costas mediterrânicas, e atlânticas. Do seu brilhante curriculum consta que foi membro da Associação Internacional Le Corbusier, tendo colaborado com o Arquitecto Oscar Niemayer em vários projectos de que se destaca a construção do complexo Casino - Hotel - Palácio de Congressos do Funchal. Fez parte da secção portuguesa das Conferências Internacionais de Arquitectura Moderna.

Foi-lhe concedida a Medalha de Honra do Governo do Estado da Baía e distinguido com a presidência da Comissão Nacional do Património Arquitectónico Europeu e ainda da presidência da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural, o que demonstra o seu prestígio conseguido além-fronteiras. Várias nomeações o distinguiram a nível nacional como a de consultor junto do Commissariado para a Renovação Urbana da Área do Barredo, no Porto. O nome do Arquitecto e Professor Viana de Lima está vivo em incontáveis projectos em todo o país e no Porto em particular onde a sua notável acção se fez sentir. A Faculdade

Cont. na pág. 9

SUMÁRIO

Desporto	pág. 11
Artes e Letras	pág. 3/4
Figuras Típicas de Esposende	Pág.12
Esposende em Notícia	Pág.2
Em Esposende em 1922 era assim	Pág. 6
O Concelho em Notícia	
Antas.....	Pág. 7
Fão.....	Pág. 7
Gandra.....	Pág. 8
Gemeses.....	Pág. 7
Marinhas.....	Pág. 8
Palmeira.....	Pág. 8
Informações úteis	Pág.2
Missas	Pág.2
Telefones urgentes	pág. 2
Tabela de Marés	pág. 2

Esposende manteve a tradição no dia de Ano Velho

«... e bota o ano velho fora e venha o novo cá p'ra dentro»

Prof. A. Marques Henriques

A estranha tradição mantém-se firme. Antes porém, graças à iniciativa da Comissão local da Cooperativa de Consumo Novos Pioneiros, que decidiu pelo segundo ano consecutivo promover um concurso, obrigou a que as comitivas se apresentassem rigorosamente vestidas a preceito.

Cont. na 9ª pág.

EDP de Malas aviadas para Barcelos

Foi há um ano que alertamos nestas colunas para o facto do concelho de Esposende estar na iminência de vir a perder um serviço público de imprescindível utilidade. Depois das propaladas vantagens para o município e utilizador de electricidade, advindas da negociação entre a câmara do Engº Alexandre Losa e a EDP — Empresa Pública e cujo facto foi até trunfo eleitoral que favoreceu a recondução do extinto autarca, efémeros e curtos se revelariam tais benefícios que não resistem a uma escassa dezena de anos!

Graças a pressões e opções conjunturais da política interna da empresa, coadjuvadas com interesses ocultos

Cont. na 9ª pág.

Esposende vai deixar de ter cinema?

Correm os mais descontraídos boatos acerca da mudança de propriedade que dirige o cinema de Esposende.

Nada vaticinamos para já, mas no próximo número, após conhecer a situação actualizada da questão daremos informações mais desenvolvidas.

Esposende em notícia

Pagamento de assinaturas

Relembramos que se encontra em pagamento uma anuidade deste jornal dos assinantes de Apúlia, Fão e Esposende e concelho nos seguintes endereços:

APÚLIA: Estabelecimentos MANDITA de Francisco Caridade, na Avenida da Praia nº 9.

FÃO: Estabelecimentos videoclub FANGA de António Eduardo Loureiro Ferreira, na Rua dos Bombeiros Voluntários.

ESPOSENDE E RESTANTE CONCELHO: Estabelecimento MOTOCICLO ESPOSENDE de António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro.

Esperamos em breve indicar nomes das freguesias onde poderão pagar os assinantes que têm dificuldade em se deslocarem.

Formatura

Na Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte - Minas Gerais, acaba de concluir a sua formatura e a Fisioterapia Ocupacional a jovem Cynthia Rossetti Portela, com elevadas classificações.

É filha gentil, da senhora D. Vânia Maria Rossetti Portela e do Médico de Belo Horizonte senhor Dr. José Tarcísio Portela, leitor assíduo deste quinzenário e oriundo de Gandra, deste concelho.

À inteligente formanda desejamos-lhe na profissão que escolheu as maiores prosperidades e aos pais as nossas muito amigas felicitações.

Dr. António Peixoto Maranhão

O nosso estimado colaborador Sr. Dr. António Peixoto Maranhão, correspondente de S. Bartolomeu do Mar, até há pouco a exercer as funções de Bibliotecário Arquivista na câmara Municipal de Vila Nova de Gaia acaba de assumir as funções de Bibliotecário da Biblioteca Municipal de Esposende.

Felicitemo-lo por tal motivo e fazemos os mais ardentes votos para que possa com a sua cultura e saber desenvolver a acção da Biblioteca Esposendense.

Cumprimentos de Boas festas

Foram muitas as pessoas que nos distinguiram com o seu cartão de Boas Festas e Novo Ano o que muito agradecemos e retribuimos. Recordamos os seguintes nomes: Professor Doutor João Mota Pereira de Campos, Dr. Adalberto de Castro, Arquitecto Manuel Fernandes Lima, Arquitecto Márcio de Freitas, Engº José da Costa e Sousa, Comandante Jorge Manuel Vieira Amândio, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão, Direcção do Hotel Ofir, Estalagem Zende, Desportivo Recreativo Estrelas de Faro, Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Engº Adelino Miranda Marques, Vereador da Câmara Municipal de Esposende, Coronel Alberto Vasques de Mendonça, Liga dos

Combatentes de Braga, Delegação Marítima de Esposende, Estação Rádio Naval de Apúlia, Imã Soledade Martins, de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, Agrupamento Operacional da Bela Vista da Guarda Nacional Republicana, do Porto, Comandante Encarnação Gomes, do Alfeite, Manuel Almeida Miquelino do Rio de Janeiro, Dr. António Jorge da Cruz, do Rio de Janeiro, José Machado, do Rio de Janeiro, Manuel Monteiro, Escola Secundária de Henrique Medina, de Esposende, Escola C+S da Apúlia, Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Centro de Saúde de Esposende, Padre Avelino Marques, Reitor de Marinhãs, Dr. João Gonçalves da Costa, do Porto, José Gonçalves Merrelho, de Matosinhos, Publímio, Braga.

Falecimentos

Faleceu recentemente nesta vila o Sr. António Paulo de Sousa, com 63 anos de idade, na situação de aposentado, casado com a Sr.ª D. Elvira Eiras Cardoso.

Nascido em Fão, fixou-se em Esposende desde há muito como consequência do seu casamento. Trabalhou em vários pontos do país, como em Lisboa e foi emigrante em França. Deixou 9 filhos.

Foi sepultado no Cemitério Municipal. A toda a família enlutada e ao seu genro Sr. António Cruz Bernardino, subgerente da C.G.D. apresentamos as nossas sentidas condolências.

No passado dia 5 de Janeiro no Lar de S. António em Fão faleceu a Sr.ª D. Arminda Gomes Lopes, viúva com 89 anos de idade e natural de esposende.

Era mãe do nosso prezado assinante Sr. Eduardo Lopes Souto, e sogra da Sr. D.ª Maria de Lurdes Cruz e avó das Srs. D.ª Maria Eduarda do Souto e D.ª Maria da Saúde do Souto.

O funeral realizou-se no dia 6 de Janeiro para o cemitério de Esposende.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

No passado dia 2 do corrente faleceu nesta vila após prolongada doença o Sr.

José Eduardo dos Santos Ferreira, nosso conterrâneo. Era casado com a Sr.ª Dalila da Conceição Machado Rodrigues. Deixou 3 filhos menores.

Foi sepultado no cemitério de Esposende.

Apresentamos à família as nossas condolências.

Natal e fim de Ano

Com a habitual alegria para uma grande maioria das famílias decorreram as Festas de Natal e Fim de Ano por todo o concelho. Foram muitas as pessoas que aqui vieram para no seio familiar festejar o Natal. No final do ano, coube aos recintos fechados levar a efeito diversificados programas musicais regados de bom champanhe na hora zero em que termina e começa um novo ano.

Não faltou o frio e alguma geada a lembrar que estamos numa época de inverno embora com o sol a aquecer o coração e a alma.

Coronel Bento Costa

Em Lisboa, na companhia de seus filhos e restante família passou alguns dias de Férias de Natal e Fim de Ano o nosso Director Adjunto Senhor Coronel Bento Lopes da Costa, que já regressou ao nosso convívio.

Em Férias de Natal

Recorda-nos ter visto, passando as férias de Natal nesta vila, os Senhores General António Rodrigues Areia, Capitão de Mar e Guerra João Boughart Loureiro Barbosa, Dr. José Areia, Engº Paulo Cunha, Dr. Juiz Armando Costa, Professor Engº Manuel Barros.

Estiveram, certamente, muitos outros conterrâneos, amigos e assinantes deste quinzenário a passar as férias de Natal que não nos foi possível ver mas todos, sem excepção, desejamos-lhe no Novo Ano as melhores venturas.

Presidente da Câmara M. de Esposende

Passou um período de repouso no Brasil, acompanhado de sua Ex.ª esposa e Filhos o Presidente da Câmara Municipal de Esposende Senhor Alberto Queiroga Figueiredo. Desejamos-lhe que tenha tido o melhor aproveitamento nestas curtas férias.

D. Arminda Gomes Lopes Agradecimento

A Família de D. Arminda Gomes Lopes, recentemente falecida nesta vila vem expressar o seu muito profundo agradecimento a

ESPOSENDE

Vidros duplos

Gás canalizado

Soalho tradicional

Arquitectura

Zona de lazer

Bem estar

Vasco da Gama

Erigir

Agenda Municipal

Por A. Marques Henriques

Reunião de 29 de Dezembro de 1991

Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1992 - Estes dois documentos foram aprovados por maioria, tendo sido submetidos à aprovação da Assembleia Municipal. Votaram contra os três vereadores do CDS por considerarem «não terem sido ouvidos nem achados» na elaboração dos dois importantes documentos.

Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços Municipalizados para 1992 - Foram também aprovados por maioria absoluta estes dois documentos de gestão do S.M. A tendo sido, igualmente, submetidos a aprovação da Assembleia Municipal

Projecto da Marina Recreativa de Esposende - Aprovada a adjudicação por ajuste directo e com dispensa de consulta a três entidades, o Projecto da Marina Recreativa de Esposende, à firma Hidroelétrica Portuguesa, Consultores para Estudos e Projectos, Lda, pelo valor de 7.000.000 de escudos A decisão seria apresentar à Assembleia Municipal para aprovação.

Aquisição de Máquinas Limpa praias - Foi deliberado adjudicar o fornecimento de três máquinas pequenas limpa-praias à firma Agronorte da Póvoa de Varzim, pelo valor de 3.525 mil escudos.

Aquisição de Mobiliário Escolar - Deliberado também adjudicar o fornecimento de mobiliário escolar à firma José Leal, Hedeiros, Lda pelo valor de 1.110.800 escudos.

Ação Social Escolar - Atribuição de Auxílios Económicos - A Câmara deliberou atribuir a quantia de 7.500 escudos destinada à aquisição de livros e/ou material escolar para alunos carenciados dos estabelecimentos de ensino do concelho, conforme lista elaborada pelo Conselho Consultivo da Acção Social Escolar.

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende.....	961254
Bombeiros de Fão.....	961189
Hospita' de Esposende.....	961156
Hospita' de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende.....	961653
Centro de Saúde de Fão.....	961705
Centro de Saúde Apúlia.....	961338
Centro de Saúde de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Naufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa.....	963113
U.S.C. Marinhãs.....	964720
Farmácia Gomes Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro Esposende.....	961258
Farmácia Higiénica de Fão.....	981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia.....	961141
Farmácia de Marinhãs.....	961694
Guarda Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....	01- 767777

todas as pessoas que acompanharam neste momento de dor, apresentaram as suas condolências e acompanharam o funeral da sua sempre chorada Mãe, Sogra e Avó.

Esposende, 7 de Janeiro de 1992.
A Família

Reedição de uma Monografia

Em 1947 publicava na então existente Tipografia Cávado em Esposende uma Monografia da Sua Terra Natal - Castelo de Paiva - a então jovem licenciada Senhora Dr.ª Margarida Rosa Moreira de Pinho, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Senhor Dr. Manuel Sobral Torres. Com o mesmo título, «Elementos para a História de Castelo de Paiva» vai ser reeditada pela Câmara Municipal dessa vila. Regosijamo-nos com o facto e recordamos com saudade o que representou nessa época a Tipografia Cávado como centro de tertúlias das mais conceituadas figuras esposendenses.

Neste campo de convívio intelectual e social, quanto se perdeu, talvez para sempre em Esposende! Porém recordar é viver e este facto é bem digno de que o recordemos.

Fotos antigas

Quinzenalmente e a partir deste número, na secção «Em Esposende, em 1923 era assim», vamos publicar uma fotografia dos começos do século, lembrando recantos esposendenses, alguns já desaparecidos ou profundamente alterados.

Gentilmente nos colocaram à disposição os nossos conterrâneos Dr. José Areia, Director Geral dos Telecom e a Prof.ª Fernanda Amândio, cedidas das suas muito valiosas colecções de fotos e postais do concelho.

Dr. João Gonçalves da Costa

Honra-nos com a sua colaboração o Professor do Ensino Secundário do Porto Senhor Dr. João Gonçalves da Costa, que tão relevantes estudos tem feito e publicado no domínio da biologia.

Nas páginas de Artes e Letras poderemos apreciar a partir de hoje a forma delicada e culta como desenvolve os seus temas.

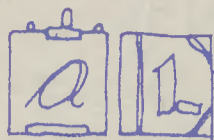
Tabela das Marés para Esposende

Janeiro					
Hora	Altura		Hora	Altura	
	n	m		n	m
24	5 56	3,8	16	5 31	1,3
SEX	12 11	0,7	QUI	11 46	2,9
	18 24	3,4		17 53	1,2
25	0 21	0,9	17	0 17	3,1
SAB	6 44	3,5	SEX	6 35	1,0
	13 0	1,0		12 50	3,1
	19 13	3,2		18 52	1,0
26	1 14	1,1	18	1 14	3,4
DOM	7 37	3,2	SAB	7 30	0,9
	13 54	1,3		13 45	3,3
	20 10	3,0		19 45	0,8
27	2 16	1,4	19	2 5	3,6
SEG	8 40	2,9	DOM	8 21	0,6
	14 58	1,4		14 34	3,5
	21 20	2,8		20 33	0,8
28	3 37	1,5	20	2 53	3,9
TER	10 0	2,7	SEG	9 8	0,4
	16 18	1,6		15 22	3,6
	22 41	2,8		21 19	0,5
29	5 8	1,5	21	3 39	4,0
QUA	11 26	2,6	TER	9 54	0,4
	17 36	1,5		16 8	3,7
	23 56	2,8		22 4	0,5
30	6 22	1,4	22	4 25	4,0
QUI	12 34	2,7	QUA	10 40	0,4
	18 37	1,4		16 53	3,7
				22 49	0,6
31	0 53	2,9	23	5 10	3,9
SEX	7 14	1,3	QUI	11 25	0,5
	13 23	2,8		17 38	3,6
	19 21	1,3		23 34	0,7

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
" 10 " Matriz
" 12 " "
" 19 " "
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591
Telefone 79850 - 4700 Braga
Nº de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena 2.000 exemplares
Telefones:
Sede, Redacção e Administração 964836
Director: 961232
Director Adjunto: 962680
Redactores: 961103 / 962154



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

O Farol de Esposende

- um precioso auxiliar da navegação

Por farol (náutico) entende-se um "facho ou foco luminoso montado sobre uma torre e colocado num ponto elevado junto ao mar, para servir de referência à navegação" (*Farol*, in "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira", vol. X, Lisboa / Rio de Janeiro. p.

cho de Nª Sª da Bonança, in "Farol de Esposende", nº 5, 1991).

Apesar da nossa vocação de país marítimo, a nossa costa foi durante séculos um perigo para a navegação. No entanto, nos finais do Séc. XIX, numerosos faróis foram cons-

bém facilitado pela evolução dos sistemas reflectores parabólicos e das lentes de Fresnel (1882). No entanto, será a electricidade que irá revolucionar as técnicas de farolagem, no que diz respeito ao alcance e à facilidade de manuseamento e manutenção.

O actual farol de Esposende localiza-se à entrada da barra do rio Cávado a uma lat. 41º 32. 5Ne 8º 47 04W de longitude. A sua estrutura é constituída por uma torre cilíndrica metálica de 15 metros de altura, de origem francesa, que alberga na parte superior o aparelho luminoso constituído por um sistema rotativo com ópticas SEAL BEAM - PAR 200, instalado em 1980, de cor branca, com um alcance de 21 milhas náuticas. Os faróis distinguem-se entre si quer pela cor da luz (que pode ser branca, vermelha ou verde) quer sobretudo pelas características do relâmpago. Deste modo o farol indica ao navegante não só a proximidade da costa mas também o local onde se encontra. Para evitar confusões, dois faróis de características idênticas não devem distar entre si menos de oitenta milhas. No caso concreto do farol de Esposende temos um aparelho luminoso que para além de dispor de luz branca como já foi referido, emite um relâmpago (RL) de 0.4 segundos seguido de um eclipse (EC) de 4.6 segundos, o que perfaz um período de 5 segundos. Como o farol dispõe de três partes de ópticas, uma rotação completa do sistema demora quinze segundos. São estas características do sistema iluminante que permitem ao mareante situar-se. Para além do farol existe uma sala de operações com gerador e baterias que constituem um sistema alternativo de energia à electricidade, e vários quadros de comandos da parte eléctrica. Completam as instalações as oficinas e a parte habitacional destinada aos faroleiros. A manutenção deste sistema de sinalização semi-automático é garantida por dois faroleiros que operam alternadamente vinte e quatro horas por dia. Entre as principais atribuições do faroleiro destacam-se a supervisão de todo o sistema; a manutenção do farol e anexos (pinturas, avarias, restauro, limpeza, etc.); registo meteorológico em livro próprio (estado meteorológico da atmosfera e estado do mar); ocorrências no mar (naufrágios, etc.). A este conjunto de funções acrescem, no verão, dezenas de tele-

Cont. na pág. 4.



967). Um dos faróis mais antigos de que há notícia existiu na ilha de *Pharos*, próximo de Alexandria, tendo aí sido erigido no séc. III a.C. . Ora, foi precisamente o nome desta ilha que passou a ser utilizado para designar os focos luminosos utilizados na orientação da navegação.

Desde que o homem nas suas viagens marítimas começou a afastar-se da costa, os faróis tomaram-se num elemento de referência essencial. A *Odisseia* de Homero, faz alusão a fogos acesos nos promontórios para orientar os navegadores; os romanos construíram faróis em várias das suas cidades costeiras - Óstia, Ravena, Bolonha e na Hispânia destacava-se o farol da Corunha, mandado edificar (ou reconstruir?) por *Trajano*, conservando ainda hoje, parte da torre original (cfr. *Farol*, ob. cit., p. 967).

Em Portugal o primeiro farol foi instalado na torre do convento de S. Francisco, no cabo de S. Vicente, no início do séc. XVI. Neste mesmo século foi instalado um facho no trecho da costa de Fão, do qual ainda hoje restam junto à capela de Nª Sª da Bonança as suas ruínas, a merecer um melhor aproveitamento como aqui já nos referimos (cfr. *O fa-*

truídos para iluminar a costa de norte a sul, conhecida pela navegação estrangeira como a "costa negra" (cfr. A.H. Oliveira Marques - *História de Portugal*, vol. III, 2ª Ed., Lisboa, 1981, p. 92). Assim surge em 1886 no Forte de S. João Baptista, em Esposende, um farolim que antecedeu o estabelecimento do actual farol que o vem substituir em 1925. Por uma carta esquemática dos faróis principais da costa de Portugal datada de 1941, podemos constatar da existência de vinte faróis principais cobrindo toda a costa.

Até meados do séc. XVIII o sistema de sinalização da costa consistia essencialmente no acender de fogueiras nos pontos mais elevados. Estes focos luminosos eram obtidos a partir da combustão de madeira resinosa, carvão de pedra, alcatrão, archotes de resina e uma grande variedade de gorduras. No entanto, estas chamas expostas ao ar extinguem-se facilmente, por isso, a invenção de candeeiros de dupla entrada de ar, de chaminé de vidro, veio facilitar a sinalização da costa. Mais tarde, a invenção da camiseta do Aüer utilizando gases de óleos e petróleo comprimido veio aumentar substancialmente o alcance luminoso, entretanto, tam-

Polónia, Polónia!

Dr. Maria Celeste Portela

A invocação - "Apel" de Jasna Góra

"*Maria Rainha da Polónia, estou junto a ti, recordo-te, vigio*": esta é uma sentida súplica que se iniciou a 8 de Dezembro de 1953, quando os fiéis polacos começaram a pedir pela libertação do Cardeal Wyszynski.

Uma oração que desde então se repete todos os dias, às 9 da noite, na capela da Virgem Negra e que com os anos se foi enriquecendo de conteúdo espiritual, entrando cada vez mais na devoção popular da Polónia. O canto do "Apel", repetido três vezes, é seguido dum balanço do dia pedindo pelas necessidades da Igreja e da Nação: um encontro quotidiano com Maria, Mãe da Igreja e Rainha da Polónia.

Cont. na pág. 4



Padre Maximiliano M. Kolbe
Morto no campo de concentração de Auschwitz em 1941

Natal faz renascer o Menino no nosso coração

Dr. João Gonçalves da Costa

Todos os anos, a Estrela de Belém desponta, à meia noite, no horizonte, coincidindo com o real nascimento do Menino Jesus. É por isso que, desde os tempos mais remotos, as populações começaram a dizer que o Menino nasceu da Virgem (Estrela). Do outro lado está a Constelação de Peixes e ao centro do firmamento podemos observar a maravilhosa Constelação de Orin, tendo ao centro três estrelas alinhadas que, segundo a tradição, representam os Três Reis Magos, que são, respectivamente, Melchior, Baltasar e Gaspar.

Uma tragédia cíclica

Historicamente, o Cristo Jesus nasceu há cerca de dois mil anos, numa gruta de Belém. Muitas pessoas negaram-se a aceitar Cristo como o Messias há tanto anunciado pelos Profetas.

Outros ainda aguardam o seu advento e esperam que o milagre se dê de fora para dentro. As dúvidas e os cepticismos levaram à proliferação de Igrejas, Rituais e Seitas, que se foram espalhando através do Mundo. Milhões de pessoas já deram a vida por acreditarem que Cristo é mesmo um fenómeno imanente ao próprio homem.

Outros já nem acreditam em Cristo nem que Ele possa um dia renascer (encarnar) no coração deles. Isto é, realmente, uma tragédia, porque o homem encontra-se, actualmente, num esta-

Cont. na pág. 4

Tourina - VII

Altamiro A. Marques

Esta "aguarela" já existia há muitos anos. Tiremo-la agora, carinhosamente do primeiro "caixilho", para avivar cores, acrescentar detalhes e trabalhar melhor o primeiro plano... O protagonista é uma simples vaca tourina, jovem e airosa. Sempre gostamos de vacas tourinas, de tão minhotas e úteis. Apenas lamentamos que não andem permanentemente em liberdade, como nos Açores, onde são mais limpas e certamente mais felizes. São lindas as tourinas, cheias de "preto-e-branco" e sem discutirmos mais-leite-ou-menos-leite, são bastante melhores, em termos de beleza, do que as tradicionais vacas holandesas, que tantas vezes vimos pastar, neurastenicamente, nos ditos Países Baixos...

Agora bem enquadrados no tempo - Setembro

Cont. na pág. 4



Artes e Letras - Continuação

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio S.

O Farol de Esposende

- um precioso auxiliar da navegação

Cont. da pág. 3

fonemas dos veraneantes indagando sobre o estado do tempo, a que o faroleiro amavelmente vai dando resposta, embora estas solicitações além de ultrapassar as suas obrigações constituem um factor de perturbação do bom desempenho da sua actividade. Tratando-se de um sistema semi-automático, certas disfunções são automaticamente corrigidas mas pressupõem uma intervenção posterior do faroleiro.

Assim, quando há uma falha de energia eléctrica, um potente motor diesel entra imediatamente em funcionamento mas acompanhado de um toque de campainha que dá o alerta ao faroleiro a qualquer hora da noite. O mesmo acontece em relação às lâmpadas ou ao motor que faz o aparelho óptico - em ambos os casos existem solu-



Farol de Esposende

ções alternativas que não dispensam a actuação do faroleiro. Devido à diversidade de funções desempenhadas pelo faroleiro, este é conhecido na gíria interna como um "safa rascadas". Actualmente o faroleiro é um agente militarizado que pertence ao quadro da Marinha.

O sistema de sinalização da costa é complementado, nos dias de nevoeiro, pela acção de um sinal sonoro vulgarmente conhecido por "ronca". Este aparelho é accionado automaticamente, funcionando tanto de dia como de noite. A "ronca" por vezes entra em funcionamento mesmo quando não há nevoeiro junto à barra, e isto não significa necessariamente um accionamento accidental mas, mais provavelmente algum banco de nevoeiro a uma distância detectável pela célula que liga o sistema automático.

A crescente evolução tecnológica dos sistemas de navegação tem contribuído para uma diminuição da importância dos faróis. No entanto, seria leviano pensar que estes "timoneiros da noite" deixaram de ser necessários.

Efectivamente a sua acção continua a ser imprescindível quer para os pequenos barcos de pesca quer ainda para os numerosos barcos de recreio, particularmente na costa de Esposende bem recheada de perigos, constituídos pelos bancos de areia e pelos afloramentos rochosos ds quais se destacam os famosos "cavalos de Fão".

Apesar de o Farol manter muita da sua anterior importância, a tendência para a completa automatização tem contribuído para o progressivo desaparecimento e descaracterização do faroleiro típico, personagem curioso e cheio de histórias para contar.

Para terminar, resta-nos agradecer ao Sr. Manuel Oliveira Neto, chefe do Farol de Esposende, que amavelmente nos recebeu e prestou preciosas informações, assim como ao delegado marítimo, 1º Tenente Fonseca, que nos facilitou e acompanhou na visita às instalações do Farol de Esposende.

Torre e aparelho luminoso



Tourina - VII

Cont. da pág. 3

de 1963 - estavamos em pleno Rio Cávado, num dia maravilhoso e bem junto ao então bonito açude de Fornelos, em Mariz. Existiam ainda os moinhos, que jazem em ruínas, com as suas noras de madeira, encerrando rústicas engrenagens. O açude estava então intacto e as águas da cachoeira eram límpidas e não apresentavam a película de óleo que agora possuem. O Homem e a Natureza harmonizavam-se perfeitamente, sem montes inestéticos de areia, cabos, caçambas, plataformas de sucção, etc. que agora ferem as margens a torto e a direito, indiscriminadamente, numa agressão brutal! Estavamos no barco, nós e o Henrique e, mesmo junto ao açude, já havíamos pescado, salvo erro, duas boas trutas. Vinhamos agora descendo, Cávado abaixo, passando por um recanto frondoso e profundo que chamávamos de Lagoa Azul, onde as águas eram extraordinariamente límpidas, ainda não conspurcadas pelos úntos das fábricas situadas a montante. Mas deixemo-nos de lamúrias infrutíferas e voltemos à vaca que então não era fria... Passadas as margens da quinta da Ermida chegamos a um sítio onde o areal ia rio-a-dentro e as águas, de tão puras, como que se envenimavam com a corrente.

Havia pedras e entre elas, nadava a peixada, buscando comida entre cabeleiras ondulantes de

verdura. O motor do nosso barco ia no mínimo, para não "niscar" sonoramente todo aquele ambiente. Repentinamente, vimos um rapazito, a correr esbaforido, berrando como um louco. Algo se passara! Carregamos em "pleno" na alavanca do acelerador e o nosso fiel fora-da-borda respondeu em plenitude. A lancha "acordou", ergueu a proa durante uns metros, depois para descer, já em plena velocidade, aquaplanando... Momentos depois, vislumbramos uma coisa preta, que se debatia desesperadamente na água. Tratava-se de uma "toura" - aí vai a achega, prezados Lisboaetas, era "toura" e não "tôra", porque é ditongo, é português e é Minhoto!... - Tratava-se de uma "toura" que caíra de um talude, um pouco abaixo da quinta da Ermida e tentava regressar a terra firme, num ponto completamente inacessível... "Batalhava" o mais que podia, a boa da tourina, usando as suas forças bovinas até ao limite. Na margem, estava o dono, desesperado. É triste, mas estava aflito apenas porque "contabilizava" em escudos a eminente perda do animal! Aproximámo-nos mais, preparando-nos para o tão insólito salvamento. A vaca apresentava-se-nos agora por estibordo e, embora pequena era bem maior do que parecia. O seu focinho arredondado, virava-se para nós e logo surgiram dois olhos, esbugalhados e profundos que, humanizados pela tragédia, até falavam... A tourina pedia efectivamente auxílio e, embora desesperada, confiava. Tinha felicemente ao peito uma sogra, ou seja uma corda. Com muito cuidado, para a não feir com a hélice, agarramos fi-

nalmente a corda à mão, arrastando o bicho desajeitadamente para o areal que então lá existia. De terra e já tranqüilo o lavrador acompanhava atentamente a delicada manobra. Em breve, as patas da vaca encontraram "pé" e eis o animal a salutar alegremente, espantando-se e correndo em direcção ao campo. - Ah! Vaca tourina! Estás salva e bem o mereces!... Finalmente, o homem acenou-nos da margem e aproximamo-nos. Perguntou então quanto nos devia... estalaram duas gargalhadas - nossa e do Henrique - e respondemos: - Nada!... Não deve nada!... Mas tenha cuidado para a próxima vez!... Retomámos assim a pescaria, tranqüilamente, passando pelo Marachão e findando na Barca do Lago. Recordámo-nos perfeitamente quão maravilhoso era então o rio, principalmente pela manhã, quando as águas, ainda não agitadas pela nortada, duplicavam fielmente a paisagem! Chegámos finalmente a casa e ao narrarmos o sucedido à nossa Mulher, ela pronta nos disse, com grande sentido prático, que deveríamos ter exigido algo do lavrador, porque a carne de vitela era muito cara... - Ao menos um bom bife de lombo! - dizia... (Se fosse agora, com esta inflação e com a vitela a quatrocentos e cinquenta escudos o quilo, teríamos trazido a vaca inteira, caros Leitores!...) Enfim, a história acabou. Apenas nos queremos dirigir aos pescadores "truteiros", lembrando que estão sujeitos a pescar uma vaca. Sugerimos a compra de um cesto maior, que norte-americanamente denomináramos de "cow-proof" (à prova de vaca)...

Polónia, Polónia!

A invocação - "Apel" de Jasna Góra

Dr. Maria Celeste Portela

Cont. da Pág. 3



Campo de concentração de Auschwitz - lugar das execuções

O Papa sobre o "Apel" de Jasna Góra

As palavras que João Paulo II dirigiu aos jovens em 1983 explica claramente o significado tão profundo desta oração: "As palavras: "Estou junto de Ti, recordo-te e vigio" são com efeito uma confissão de amor com as quais desejamos responder ao amor com que somos amados eternamente. Estas palavras são ao mesmo tempo um programa interior de amor. Definem o amor não segundo a medida do sentimento, mas segundo a atitude interior na qual ele consiste. Amar quer dizer estar perto da pessoa a quem se ama ("Estou junto de Ti"); significa estou perto do amor com o qual sou amado. Amar significa também: recordar. De certo modo, caminhar com a imagem da pessoa amada nos olhos e no coração.

Quer dizer, meditar este amor com o qual sou amado e aprofundar cada vez mais a sua grandeza divina e humana.

Amar significa por fim vigiar (...) Vigio! Que lindo que é, que esta palavra faça parte da invocação de Jasna Góra. Ela possui uma profunda genealogia evangélica. Cristo repetia com frequência: "Vigiai" (Mt 26,41)... Na invocação de Jasna Góra esta palavra é elemento essencial da resposta que desejamos dar ao amor de que todos nos sentimos rodeados graças ao sinal desta santa imagem (...). Que quer dizer "vigio".

Quer dizer que me esforço por ser um homem de consciência. Não afogo esta consciência e não a deforme. Chamo pelo seu nome ao bem e ao mal, sem os confundir, construo o bem em mim e tento corrigir-me do mal, superando-o em mim mesmo" (Jasna Góra, 18 de Junho de 1983).

Veremos que palavras dirigirá o Papa, este ano, aos jovens. Mas concerteza continuará a incentivar este amor entre os homens, pois só um amor assim trará a Paz por todos nós tão desejada.

Natal faz renascer o Menino no nosso coração

Dr. João Gonçalves da Costa

Cont. da pág. 3

do terrivelmente caótico que se define pelo cepticismo e desespero. Já não há condições espirituais para receber um Ser e Luz e Amor. A Luz dificilmente se, encontra nas trevas da nossa inconsciência e cepticismo.

A nossa Densidade

Mas, contudo, não é totalmente impossível se houver vontade de morrer em nós mesmos, se tivermos a coragem de destruir profundamente os nossos agregados psicológicos (normalmente chamados de Egos, Erros, Defeitos ou Pecados, conforme as várias culturas ou religiões). Se esse pequeno sacrifício for feito, para nosso bem (Cristo não precisa do nosso sacrifício), então talvez ainda possa renascer em nós um fio ténue de luz e esperança, o mesmo é dizer ainda poderemos ter a felicidade de receber o Menino-Deus em nosso coração. Tudo depende de nós e da nossa vontade de mudar. Mas mudar tem que ser por dentro, destruindo estas cavernas que recebemos de retorno em retorno. Não é o Cristo que é o culpado. Somos nós, com a nossa desobediência às Forças Cósmicas, às Leis da Natureza. Este é o miserável estado em que nos encontramos. A quadra do Natal é mais um motivo para lembrar estes estados de densidade.

O grande simbolismo astral

Mas, afinal, o que é a Estrela de Belém? Trata-se de um fenómeno que se produz inevitavelmente na vida de um verdadeiro místico. Por cima da sua cabeça, aparece uma estrela, em forma de pentagrama luminoso. "O que está em cima é como o que está em baixo, e o que está em baixo é como o que está em cima", assim diz o pensamento taoista. Desta forma, o pentagrama tem uma dupla existência. Em primeiro lugar, o homem é um pentagrama vivo um microcosmo e, depois, no Alto, no plano astral, quando ele tiver desenvolvido plenamente as cinco Virtudes, Bondade, Justiça, Amor, Sabedoria e Verdade existirá outro pentagrama sob a forma de raios de luz, como se pode observar nas glórias luminosas dos santos apóstolos e outros.

É esta luz, esta Estrela que brilha sobre o Estábulo ou Manjedoura de Belém, onde nasceu o Menino Jesus. Isto também significa que em cada iniciado há-de sair um Cristo vivo que é a sua própria luz interna, que o há-de aclamar, alimentar e reconfortar - pela vida fora. Um dia essa luz começará a ser vista de longe por outros que sentirão que realmente algo de especial se manifesta através deste ser iluminado. A pureza espiritual levará ao nascimento do Cristo interno, que encamamos em nós essa luz cósmica que nos ilumina por dentro.

Cristo é aquele Farol de Luz Cósmica que tantos buscam e tão dificilmente encontraram. Tudo é muito simples: a Luz que procuramos fora estará em nós quando o nosso coração estiver receptivo à mensagem.

O Menino jamais nascerá da nossa mente, mas do Coração puro.

A homenagem às directoras e fundadoras do Colégio Franco-Lusitano

Como fora anunciado, no passado dia 25 de Dezembro foi inaugurada a placa de homenagem a Madame Rose Mestre Vieira e sua filha Mademoiselle René Mestre Vieira no jazigo em que estão sepultadas no Cemitério de Esposende.

Homenagem como sempre prevíramos simples mas mesmo assim com a presença de

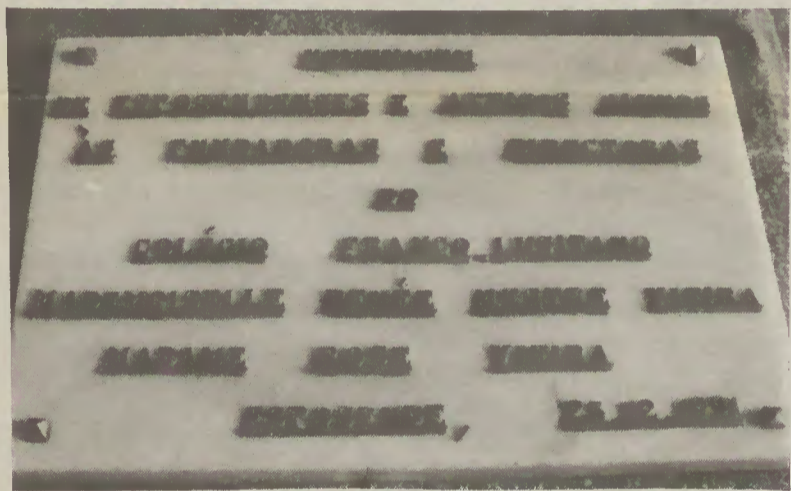
22.000\$00
 Profª D. Ermelinda Areias — 1.000\$00
 Profª D. Amélia Areia — 1.000\$00
 António Marques Henriques — 1.000\$00
 Antigas alunas do Colégio de Nª Senhora da Saúde de Chaves — 1.000\$00
TOTAL DA RECEITA = 26.000\$00



alguns dos seus últimos alunos como o Coronel Bento Lopes da Costa, Inspector João de Freitas, Prof. Fernando Marques Henriques, D. Piedade Ventura da Silva, Prof. D. Maria Albertina Vieira Almeida e alguns esposendenses que não deixaram de estar presentes a esta tão merecida homenagem.

No jazigo que foi completamente recuperado e limpo, foi depositado um ramo de flores. Prevê-se ainda para mais tarde a colocação de 2 esmaltes com as fotos das duas venerandas senhoras que tanto bene-

DESPESA: 1 placa com letras em metal - 16.000\$00
 Decapagem e lavagem do jazigo — 15.000\$00
 1 ramo de flores — 1.000\$00
 Missa de sufrágio — 1.000\$00
TOTAL DA DESPESA — 33.000\$00
 Continuamos pois a receber contributos, dado que faltam ainda 7.000\$00 para o integral pagamento das despesas feitas.
 Se conseguirmos a fotografia de Mademoiselle René M. Vieira ainda será possível obter 2 esmaltes para colocar na



ficiaram a cultura esposendense até cerca de 1940.

Do contributo de esposendenses e antigos alunos cifrava-se no último número em 22.000\$00 e entretanto chegaram novos apoios o que leva à seguinte receita:

TRANSPORTE DO Nº ANTERIOR —

placa, elevando a despesa em mais 5.000\$00 que adicionada ao deficit existente eleva para 12.000\$00 a importância em falta. Continuamos a contar com o apoio dos antigos alunos do Colégio Franco-Lusitano.

II Encontro sobre a «PROBLEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA» do Concelho

A Equipa do Ensino Especial Integrado de Esposende vai levar a efeito, nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, o seu 2º Encontro concelhio sobre a "Problemática da Deficiência".

A acção destina-se a um vasto sector profissional e técnico em exercício na área do concelho de Esposende, como sejam Educadores e Professores dos diversos ramos de ensino e ainda Segurança Social e de Saúde.

Do programa constam algumas palestras e debates a serem orientados pelos Doutores Luís Borges, Neuropediatra do Hospital Pediátrico de Coimbra e Isabel Pereira Pinto da Escola Superior de Educação do Porto. As palestras serão três: Política Geral de Apoio a Deficientes, pela Drª Ana Maria Bernard da Costa - Coordenadora Nacional do Ensino Especial da Deficiência ao Desenvolvimento Cognitivo, pelo Dr. Leandro de Almeida - Professor da Universidade do Minho; Metodologias de Intervenção nas crianças com problemas, pelo Dr. Virgílio Caseiro - Professor da Escola Superior de Educação de Coimbra.

O Encontro terá lugar no Hotel de Ofir.

Estabelecimentos

Mandita

Pagamento de assinaturas do Farol de Esposende

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia

Pelos Bombeiros

FESTAS DE NATAL — Seguindo uma tradição de há muitos anos, um grupo de Bombeiros, com o apoio da Direcção e do Comando, levou a efeito a Festa de Natal para os mais pequeninos, filhos dos elementos que integram o Corpo Activo.

Cerca de meia centena de crianças, aguardando com expectativa a chegada do Pai Natal, assistiram a um espectáculo oferecido pelo grupo «Os Minizende» e, assim, viveram uma tarde diferente. No final, a distribuição dos brinquedos deixou a pequenada satisfeita, regressando cada um a sua casa sobraçando grandes embrulhos e sacos com guloseimas e peças de vestuário.



Na noite do mesmo dia 21, os Corpos Sociais da Associação, os Bombeiros e funcionários confraternizaram nas instalações do seu quartel.

Reunião com o M.A.I. - No próximo dia 4 de

Janeiro, o Presidente da Direcção e o Comandante, a convite do Ministro da Administração Interna, deslocaram-se à cidade da Figueira da Foz para participarem numa reunião que serviu para debater os problemas mais agudos relacionados como ciclos fogos florestais. Este encontro de trabalho, que assume carácter nacional, analisou questões do âmbito administrativo e de intervenção operacional e havia sido anunciado em Esposende pelo Secretário de Estado da Administração Interna aquando do encerra-

(Farol de Esposende nº 25 de 16-1-1992)

Notariado Português Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas oitenta e nove e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número «cinquenta e dois - C» de Escrituras Diversas, RUI MANUEL DA SILVA MARTINS e mulher MARIA AMÁLIA MARQUES TORRES MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Curvos, deste concelho e ela da freguesia de Marinhas, também deste concelho, onde ambos residem no lugar de Pinhote, **DECLARAM**—

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de videiras em ramada, com a área de cento e

vinte metros quadrados, no sitio das Coturelas, da indicada freguesia de Curvos, a confrontar pelo norte José Maria de Sousa Martins, pelo sul com Caminho, pelo nascente e poente com Estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 202, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e setenta e cinco escudos e atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mencionado prédio cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que

seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente; que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam esta declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Cartório Notarial de Esposende aos trinta de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante
 a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa

mento da Assembleia de Delegados realizada em 23 de Novembro passado.

Assembleia Geral - No próximo dia 18 de Janeiro,

conforme convocatória publicada em destaque, terá lugar a Assembleia Geral Ordinária da Associação, que servirá para apreciar as Contas de Gerência e para eleger os responsáveis pela Associação nos próximos 3 anos.

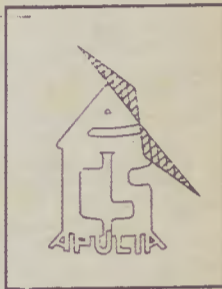
Da Escola C+ S de Apúlia

Festa de natal - No encerramento das actividades do primeiro período lectivo, os alunos e professores deste nível estabelecimento de ensino organizaram e realizaram uma festa de Natal com as vertentes desportiva e recreativa. Foi uma manhã de entusiasmo, deixando bem demonstradas as capacidades atléticas e artísticas dos jovens alunos da Escola e o empenhamento dos Corpos Docente e Auxiliar que desejam ver a C+S de Apúlia projectada e considerada no meio. O almoço seguinte com a tradicional ementa natalícia, permitiu o convívio entre todos aqueles que, no dia-a-dia, concretizam os objectivos que presidiram à criação desta Escola. A Rádio de Esposende transmitiu em directo, excertos da festa, com entrevistas diversas a elementos responsáveis.

Logotipo - Da autoria da professora Ana Maria Pinto Basto, a Escola C+S de Apúlia adoptou um logotipo que passará a identificar toda a sua documentação exclusiva.

Adoptamo-lo também para encimar as notícias que de lá nos chegarem.

Trata-se de uma combinação perfeita e harmoniosa das características específicas do burgo apuliense, sobressaindo, mesclados, a estilização dum moinho de Cedovém,



que, no pano das suas velas, inclui um outro elemento importante: as redes da pesca costeira ou dos instrumentos usados na apanha do sargaço. A composição do moinho faz-se pela junção emblemática das letras E, C e S, assentes numa base que tem a palavra APÚLIA como suporte.

Informatização da Estação dos Correios de Esposende

Após obras de adaptação, reabriu completamente informatizada a Estação dos Correios de Esposende, facilitando grandemente os utentes e pessoal que ali trabalha.

Pretendem os Correios desta forma, dar uma resposta eficaz à procura de Serviços Postais, melhorando a qualidade de Atendimento. Foram investidos 10.000 contos.

Em Esposende

Em 1922 era assim

Inaugurado o Pelourinho de Esposende

Devidamente recuperado teve a sua inauguração no passado dia 24 de Dezembro pelas 16 horas o Pelourinho de Esposende, recuperação possível por subscrição pública aberta no jornal «O Novo Cávado». Foi o acto festejado com uma salva de foguetes, na praça Tenente Valadim, onde ficou instalado. O Pelourinho de Esposende foi erigido pouco após a elevação à categoria de vila em 1572. Quando em 1732 foi construído o edifício da Câmara e cadieia, pelo mestre de obras de Gemeses, Domingos Martins, já o Pelourinho ou picota como primitivamente se chamava, se encontrava próximo da capela da Senhora da Soledade de onde foi retirada em 1867, em virtude da abertura da estrada Esposende-Barcelos. Um pouco da sua já



A Rua Direita ou 1º de Dezembro em 1905. No 1º plano à direita está a antiga cadeia de Esposende e não existia ainda a Avenida de ligação a Goios. À esquerda o edifício da Câmara construído em 1732

esquecida história não fará mal aos esposendenses deste fim de milénio.

Recorde-se que a subscrição pública rendeu 157\$50 e a comissão era formada por Manuel Viana, João de Freitas, António Ferreira e João Amândio. Estavamos no fim de 1921 e em 24 de Dezembro. Passaram já 70 anos!

Apareceu a 1ª lampreia

Na noite de 31 de Dezembro de 1921 para 1 de Janeiro de 1922 foi pescada a 1ª lampreia do rio Cávado que foi vendida por 8\$00.

Também as lampreias se valorizaram 70 anos depois e como bem sabemos custam as primeiras lampreias cerca de 10 contos!

Os tempos correm favoráveis a um cada vez maior aumento de custo em tudo que aparece em venda.

O «Preto do Aracajú»

Trazido do Brasil, da região do Aracajú, viveu por alguns anos em Esposende um infeliz mendigo, cego, chamado Francisco do Aracajú, mas mais conhecido por «Preto do Aracajú». Faleceu no dia 6 de Janeiro de 1922 num coberto de um lavrador de Esposende que o albergava por esmola. Desaparecia assim uma das figuras típicas que deambulava pelas ruas de Esposende, trazido

talvez por algum dos que navegaram para aquelas paragens brasileiras. Alguém se recorda ou ouviu contar a triste história deste preto brasileiro, cego e mendigo?

Plantação de árvores

O Esposendense Senhor Adriano Vieira ofereceu 50 árvores para serem plantadas na Alameda da Senhora da Saúde a expensas suas. Hoje aparecem-nos a embelezar e refrescar o local mas muito pouca gente se recordará que estão ali plantadas por benemerência de um esposendense!

Carreiras de automóveis para Barcelos

Uma empresa local criou uma carreira diária para Barcelos com saída de Esposende às 7,15 da manhã e regresso às 19,30 da noite. O progresso começava a fazer-se sentir já há 70 anos.

Uma Quadra que o Povo cantava

Um amigo, ao cemitério,
Foi sepultar outro amigo:
Adeus! — Disse o vivo ao morto;
Até Breve! — o morto ao vivo.

B. A.



M. Carreira

**Comércio de Automóveis
Agente da Peugeot
Carros novos e usados de
todas as marcas
Stand: Estrada Nacional 13**

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

Farol de Esposende nº 25 de 16/1/92)

**NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE ESPOSENDE
CERTIFICADO**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas setenta verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois - C, de Escrituras Diversas, DANIEL FARIA DE QUEIROZ e mulher MARIA CÂNDIDA DACOSTA CARVALHO, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da Freguesia de Forjães, deste concelho e ela da freguesia de Correlhã, do concelho de Ponte de Lima, residente ele naquela freguesia de Forjães e ela em Monte Grande - Orovíncia de Buenos Aires - Argentina, declararam:

Que ele primeiro outorgante e sua mulher devidamente representada pelo primeiro outorgante, Manuel Carvalho Fernandes, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, no sitio da Cerqueira, da referida freguesia de Forjães, a confrontar do norte Anacleto Casal Martins, do sul Alberto Ribeiro Gomes, do nascente Albina Vila Verde Neiva e do poente Augusto Campos Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.019, com o valor patrimonial de dezanove mil e setenta e quatro escudos e no atribuído de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS;

Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mencionado prédio cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, das enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto. Esposende e Cartório Notarial do concelho aos doze de Dezembro de mil novecentos e noventa e um.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial

a) - Manuel Gomes Soares.

(Farol de Esposende nº 25 de 16-1-1992)

**Tribunal Judicial da Comarca de Esposende
ANÚNCIO - Única Publicação**

FAZ-SE PÚBLICO que nos autos de Processo Comun Singular nº 427/89 — 1ª Secção deste Tribunal, JOSÉ CASAIS, viúvo, comerciante com Estabelecimento e residente na Av. da Cólónia, Apúlia da comarca de Esposende, foi condenado por Sentença proferida em 24 de Janeiro de 1990, pela prática de um crime (Generos Avariados) previsto e punido pelo Artº 24º, nº 1, al. c) e nº2. al. c) do DL 28/84 de 20/1 na pena global de cento e cinquenta dias de multa à razão diária de 400\$00, o que totaliza o montante de 60.000\$00 (sessenta mil escudos) ou em alternativa 100 (cem) dias de prisão e ainda nas custas do processo.

Esposende, 18 de Dezembro de 1991

A Juiz de Direito,

a) Raquel Maria Carvalho R. Silva

A Adjunta Intª,

a) M. Assunção A. M. Moura

Notícias do Concelho



ANTAS

Nereides Martins

Boa lembrança do NATAL de 91

"O Farol de Esposende" foi convidado a participar na festa de convívio no encerramento das aulas de fim de ano, festa de Natal, pela Directora do Conselho Escolar, da Escola de Estradas nº 2, Antas, Prof. Lucila Meira.

Uma festa bem elaborada e ensaiada pelas Professoras Etelvina Pires Costa e Olívia, onde os alunos foram os artistas do dia, teve como pano de fundo os pais, parentes e amigos dos alunos, que praticamente lotaram as salas da Escola de Guilheta, numa tarde de chuva mas aconchegante e descontraída.

A directora Lucila Meira iniciou a festa de Natal agradecendo a presença de todos e disse: "pela primeira vez, a escola e família estão numa festa juntas". A realização deste encontro só foi possível graças ao esforço de pais, alunos e professoras. O espectáculo iniciou com uma canção de Natal prosseguido com a encenação do presépio vivo, apresentado pelos alunos e poemas, todos alusivos à quadra Natalina. O que mais impressionou os presentes foi participação de todos os alunos. A aluna Cláudia Joana da 4.ª série marcou presença com o seu poema:

*Natal não é apenas decoração festiva,
A consoadá, presentes e o cartão de Boas Festas.*

*Natal é fazer algo pelos outros, é uma palavra amiga, é solidariedade,
é a paz, é amor de Jesus.*

A Maria Roberta da 4.ª série falou-nos dos sinos:

Voz do sinos, voz tão doce.

Vinde acordar os meninos para ver o que Jesus trouxe.

Voz dos sinos enche o ar, chama os meninos à igreja, é tempo de adorar.

Voz dos sinos de Natal,

Voz que me faz vibrar.

Encheste tanto a minha alma que o Natal há-de ir embora e eu vos hei-de recordar.

No fim do cerimonial, numa sala ao lado, foi servido um lanche enriquecido pela fartura, a todos aqueles que compareceram. A foto ilustra um momento da encenação do presépio.

Falecimento

António Ferreira Brito, 75 anos de idade, natural de Anha, casado com Rosa Gonçalves Meira e radicado em Antas há 50 anos, faleceu no



dia primeiro de Dezembro, às 8.30 horas na sua residência, no lugar de Guilhete.

"António do Cerito", comerciante durante muitos anos nesta freguesia, estava afectado pelo mal incurável (cancro na garganta).

Há seis meses padecendo, chegou a ser operado, mas foram infrutíferas as tentativas de salvamento. Deixa três filhos; Belmiro Meira de Brito, Valentina Meira de Brito e Alice Meira de Brito.

Além dos filhos deixa ainda cinco netos e muitos amigos.

Esqueceram o Antas Futebol Clube

Com uma missa na Igreja Paroquial de Antas e após jantar de confraternização, o Antas Futebol Clube festejou seu 10.º aniversário da fundação do Clube, no último dia 21 de Dezembro. Muitos foram os convites distribuídos pela direcção do Clube, mas poucos compareceram, numa prova de desinteresse que existe pelo Futebol da nossa terra. Conversamos com o Presidente Fernando Santos e no final desabafou: «estou decepcionado com a grande ausência das personalidades do Desporto da Associação de Braga». Foram convidados todos os Clubes da Federação de Braga, a Federação de Futebol de Braga, autoridades civis, militares e religiosas, mas a ausência foi total. Apenas podemos registar a presença do Dr. João Paulo Gomes, Secretário Geral da Associação de Futebol de Braga; Luciano Torres, Vereador de Esposende, que representou a Câmara, o Presidente da Junta de Freguesia de Antas, Manuel Ferreira da Cruz, o técnico Fernando Costa e algumas famílias de Guilheta. O Antas Futebol Clube representa uma comunidade, defende o prestígio de uma terra, promove a Região de Braga, do Minho, mas os seus adeptos não conseguem atingir tal filosofia. Todos ganham mas poucos prestíjam.

Um dos meios modernos de divulgação e comunicação é sem dúvida o futebol.

Da Europa à América, da África à Oceania o futebol congrega forças, desenvolve culturas, promove regiões e aproxima os homens. Não podemos ignorar a importância do Desporto na sociedade moderna o futebol queiram ou não, ainda é o melhor meio de se tornar conhecido, no Planeta Terra, mas se o desinteresse prevalecer, voltaremos ao passado. Após o jantar, o Dr. João Paulo Gomes usou da palavra e na sua opinião, «o Antas está seguro, está no caminho certo, e apostando nas camadas jovens, é apostar no Desporto Nacional!». Disse ainda conhecer bem o técnico Fernando Costa quando este foi treinador das camadas jovens de Esposende e que a torcida do Antas «pode esperar uma boa classificação no presente campeonato!».

No sábado dia quatro de Janeiro, o Antas recebeu a visita do Prado e foi derrotado por um a zero.

Nunca é tarde para mensagens de Natal

Este Natal Peçamos pelo povo de Timor, Para que essas pessoas vivam Um Natal feliz, um Natal sem terror. Foram com tropas e armamentos. Para essa gente matar, Não se lembram eles Que quando morrerem, tudo isso irão pagar. Ouvem-se berros e gritos. Pessoas a pedir piedade Mas essas tropas são animais, Sem um pouco de sinceridade. Essas pessoas ainda tem esperança, No seu coração cheio de dor. Mas os portugueses ficaram sentidos, Porque lhe tem amor. Se eu fosse o Presidente da Indonésia, Com a guerra acabaria. Poque o mundo não é o mesmo, Sem paz e harmonia.

Da leitora - Cláudia Sameiro Marques Rolo

GEMESES

Dr. Manuel Coutinho

Caminhos

Há caminhos que nunca foram reparados; o caminho do Monte, ainda é traça das cabras; o caminho que vai da casa do Miguel até ao rio, caminho dos Barqueiros; o caminho que vai para a Valinha pela Chã; o caminho que vai das Fontainhas para a Valinha e para a Cabreira; o caminho que vai do Paço até Perelhal, há 4 anos que se diz adjudicado e nunca se viu nenhum empreiteiro; o caminho que vai do Paço para a saibreira do Castro e continua até aos moinhos da Rendeira; a cangosta do Paço; o caminho que vai de Painçais, Pinel e continua; o caminho do Torrão; o caminho que vai da sala de ordenha do Nogueira para os montalhões; o caminho que passa nas bocas até Santães. Todos estes caminhos fazem parte da reserva medieval de Gemeses.

Banditismo

Alguém de mau gosto destruiu as lâmpadas de iluminação pública na noite do dia 13

Nótulas Fanenses

Pelos Bombeiros

Realizaram os nossos briosos Bombeiros, no dia 21 de Dezembro findo, a sua tradicional «Festa de Consoada do Bombeiro», uma festa de família, restricta, por isso, aos elementos dos Corpos Gerentes e do Corpo Activo e, como não podia deixar de ser, às respectivas esposas, aquelas que, embora não alistadas, são, sem dúvida algumas, as que mais penam e mais sofrem, enquanto os maridos, empenhados nas suas missões, nem tempo têm para pensar no perigo que estão a correr.

Festa de convívio, festa de animação, felizmente não interrompida por qualquer ocorrência, prolongou-se até às tantas do dia seguinte, com trocas de graças e alusões, mas sempre dentro das normas do mútuo respeito e boa educação, não havendo, por isso, qualquer senão a apontar. Houve, como não podia deixar de ser, a distribuição das prendas de Natal, tendo o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, nas singelas palavras que dirigiu a todos os presentes, inumerado, e agradecido às mesmas, as firmas que, com as suas ofertas, tinham proporcionado aquela distribuição de prendas.

E Já agora...

E já agora, não resistimos à tentação de aqui deixarmos exarado este mal alinhavado soneto» que, com todo o nosso reconhecimento e admiração, dedicamos a todos os Bombeiros e, muito especialmente, às suas dedicadas esposas:

*Com coragem e valentia,
Acode onde necessário,
Esquecendo sua família,
O Bombeiro Voluntário!*

*Sem proveito e sem fama,
Seu próximo corre a ajudar,
Assim que a sirene o chama,
Em tom lúgubre a tocar!*

*Seu pensamento é ajudar,
Sem esperar recompensa,
E até a própria vida dar!*

*E, pensando como ele pensa,
A Família do Voluntário
Comunga no mesmo Ideário!*

Jim Hervin

Mais um aborto?

Já reparam no desnível que há entre os pisos das entradas do prédio de José Patrão? Como irá ser aquilo rematado? Esperação, por ventura, que, com o próximo tapete betuminoso, a colocar na estrada, o leito desta subirá ao nível daquelas soleiras — o que nos parece pouco crível — ou pensarão construir degraus sobre o futuro passeio, passeio que julgamos vir um dia a existir? Talvez o pensamento seja este, naturalmente para compensar a nossa Terra daquelas escadas e pátios que existiram e foram demolidos. Se assim for, será mais um aborto a juntar a outros, já existentes e em perspectiva!

E já agora

que falamos em passeios...

E já que falamos em passeios, porque não pensar na construção de passeios, quer de um lado quer de outro, em toda a extensão da Avenida Visconde de S. Januário, desde o cruzamento da Avenida António Veiga até ao Senhor Bom Jesus? Seria talvez um pesado encargo — mas dividido em dois ou três anos, talvez fosse suportável — mas, sem dúvida, daria uma nova fisionomia àquela Avenida, hoje, no estado em que se acha, sem jus à denominação que tem.

Jim Hervin

para 14, no lugar de Satães.

Placas toponímicas

Na Barca do Lago, existiam duas placas: uma dizia GEMESES e outra BARCA DO LAGO; a primeira desapareceu pura e simplesmente e a segunda jaz no chão partida. Com o CENSO 91, surgiu um problema nos limites entre Gemeses e Gandra a ponto de dizer que Barca do Lago e Azevedo eram pertença de Gandra. Será ou não será? Às autoridades das duas freguesias compete resolver o problema e marcarem os limites.

Fonte de Azevedo

Uma das melhores águas do concelho de Esposende era a água da fonte de Azevedo. Pois bem, esta encontra-se em verdadeiro estado de abandono. Quando chove não se pode lá ir.

Infantário novo

O apelo da Senhora Directora e Educadora não caiu em saco rito. As casas comerciais e os pais das crianças contribuíram para um teste em cheio e até se adquiriu material

didáctico. Começou a funcionar no dia 28 de Outubro, mas ainda não foi inaugurada como foi a escola nova do lugar do Souto.

Propaganda política

Já é tempo de retirarem os cartazes que estão a impressionar mal aos que visitam esta aldeia.

Baptizado

No dia 10 de Setembro, Helder David Silva de Sousa, filho de António Fernandes de Sousa e de Maria Inês Lage da Silva

Casamentos

Albino Caseiro dos Santos e Adelaide dos Santos Alves Lopes, no dia 24.

- No dia 30 - Adelino Maciel Soares com Alexandrina Esteves Neiva.

Necrologia

No dia 30 de Novembro, com a linda idade de 82 anos faleceu Teresa Alves Nogueira, viúva, natural e residente nesta freguesia.

À família enlutada apresentamos condolências.

(O Farol de Esposende Nº 25 de 16/11/1992)

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Esposende CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a fôlhas cinquenta e nove e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e quatro - A, de Escrituras Diversas, MANUEL MARTINS ALVES e mulher ANA COUTO DE CARVALHO ALVES, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho e lá também residentes no lugar da Barca do Lago, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de horta com videiras em ramada, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, no sítio do Descampado, da dita freguesia de Gemeses, a confrontar pelo norte António Gomes de Campos e caminho, do sul e nascente Manuel Augusto Alves da Costa e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.542, com o valor patrimonial de dezasseis mil novecentos e noventa e quatro escudos e o atribuído de QUATRO MILHÕES OITOCENTOS E TRINTA E SEIS MIL ESCUDOS; — Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica continua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS TRINTA DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1.º Ajudante do Cartório Notarial,
(a) - Manuel Gomes Soares.

O Concelho em Notícia

Marinhas

Festa de S. Miguel - 91

A festa do Padroeiro S. Miguel de Marinhãs transformou-se, este ano, numa grandiosa festividade a nível religioso e profano. Durante muitos anos a população questionava a pobreza e insignificância da Festa do Padroeiro S. Miguel e desejava que ela se transformasse na grandiosa festa de toda a Comunidade Paroquial. Mediante a congregação de esforços, este ano, a festa teve uma forte componente religioso-pastoral e, a nível profano, em nada se diferenciou das «grandiosas festividades» em honra dos Santos venerados nas suas capelas.

A receita foi de 1.899.870\$00, sendo a despesa igual. Esta festa é um sinal promissor da unidade fraterna entre todos os membros da Comunidade Paroquial.

Convívios de Natal

Os convívios de Natal tiveram uma grande dimensão e espalharam-se pelas diversas instituições e associações. Só quem não assistiu ao convívio das crianças do Infantário, do Ensino Primário, dos Deficientes e outros poderá dizer que nesta terra nada se faz que concorra para um melhor relacionamento entre as pessoas através de uma activa participação e salutar convívio.

Caminhos degradados

Não bastasse já o estado degradado do piso dos caminhos urbanos mais conflagrados é o estado dos caminhos da área agrícola que se encontram em péssimas condições e outros já intransitáveis.

No passado dizia-se que as «Juntas de Freguesia» somente se preocupavam com os caminhos. Hoje, a verdade é que os caminhos estão abandonados e reservados a entulho, silvados e lixeiras. Basta que, quem de direito, dê uma voltinha para verificar a realidade e, depois, procurar as necessárias soluções.

Gandra

(Bernardo Santa Marinha)

Festa de Natal

No passado dia 15 de Dezembro, realizou-se mais uma vez a já tradicional Festa de Natal, ao contrário dos anos anteriores que era celebrada no dia 25, dia de Natal.

Este ano de uma maneira completamente diferente da dos anos anteriores, pois foi organizada conjuntamente com a Escola Primária de Infância e Junta de Freguesia de Gandra.

Do programa que preencheu todo o dia, destacamos: - as 9.30 h, na Igreja Paroquial, Missa participada pelas crianças das Escolas com presépio ao vivo, tendo encantado todos quantos assistiram pela forma como decorreu todo o espectáculo durante toda a cerimónia.

Seguiu-se, depois, pelas 11 horas, no Salão Paroquial, um sorteio e distribuição de brinquedos a todas as crianças residentes em Gandra, desde os recém-nascidos até as que frequentam o Jardim de Infância e Escola Primária, inclusivé.

Da parte da tarde no Salão Paroquial, pelas 15 horas, teve lugar um espectáculo dedicado a toda a gente, em especial para as crianças, no qual participaram o «Rancho Infantil» dos Sargaceiros de Apúlia e um «Grupo de Pequenos Cantores» também de Apúlia, que tocaram e cantaram canções alusivas a esta quadra natalícia.

Mas o que é de lamentar, apesar desta Festa ter corrido bem, foi a pouca assistência ao espectáculo da parte da tarde sobretudo dos adultos e mesmo de muitas crianças, a quem era dedicada esta festa.

Isto prova que a alteração da distribuição de brinquedos que em anos transactos era da parte da tarde e no fim do espectáculo e este ano foi efectuada da parte da manhã, fez com que muitas famílias e crianças, depois de já terem recebido os presentes não comparecessem ao espectáculo.

Esperamos que para o próximo ano não se venha a cometer tal erro, só por conveniência de três ou quatro pessoas.

É certo que o trabalho conjunto das Escolas e da Junta de Freguesia que mais uma vez patrocinou esta festa, traduziu-se na distribuição de melhores brinquedos e a celebração pela 1ª vez da Missa participada pelas crianças e como atrás referimos agradou imenso a toda a gente, fez com que este ano fosse uma festa diferente, e as quanto à distribuição de brinquedos, somos de opinião que a mesma deverá ser feita no fim do espectáculo.

Dr. Joaquim M. Regado



Alminhas de Marinhãs

II - Alminhas do Senhor da Cana Verde

O nicho das Alminhas do Senhor da Cana Verde está integrado na antiga Casa do Poblilo, mais conhecida por Casa dos Martinhos, no interior do lugar de Pinhote - Marinhãs. Foram restauradas por Leonildo dos Anjos Soares quando regressou do Brasil. As primitivas alminhas datam da construção da casa, por volta de 1794(?).

O nicho, integrado no exterior da casa, a ponte, possui uma porta, em ferro, um painel em madeira pintado de branco e vermelho, onde se podem ver duas imagens impressas, em papel, do Senhor da Cana Verde e N. Sª do Carmo e ex-devotos e, ainda, duas jarras com flores.

O nicho tem, interiormente, as seguintes dimensões: - Altura - 0, m. 93 cm; - Largura

- 0, m. 74 cm; - Profundidade - 0, m. 52 cm. Exteriormente, o nicho possui as seguintes dimensões: - Altura, de topo a topo - 1, m e 10 cm. - Largura - 0, m. e 91, cm.

O nicho é bem zelado pelos proprietários da casa, sendo o seu estado de conservação bom e as condições de acesso razoáveis.

Refira-se, ainda, o facto de esta casa ter sido assaltada pelos quadrilheiros do «Zé do Telhado» em 16 de Dezembro de 1842, terminando a tentativa do assalto em sangue e morte de um dos ladrões executada pela criada do governo da casa do Poblilo conhecida por Ana Pobila e apelidada, devido ao seu espírito viril, de «mulher de uma cana só».

O escritor Manuel Boaventura registou, em conto, a história desta casa em «O assalto à Casa do Poblilo, nas Marinhãs», publicado na obra «Zé do Telhado no Minho» - (Fastos das Malts de Ladrões), edição LIZ, Barcelos, 1960.

PALMEIRA

Uma vivência renovada - Pela primeira vez na história da nossa freguesia Jesus Menino saiu à rua a percorrer os lugares em visita aos velhinhos e impossibilitados de se poderem deslocar à igreja para O visitar e beijar...

O Sr. P.e Armindo Abreu pensou e muito bem que o Natal não foi nem é um mito mas sim uma realidade substancial; que Jesus saiu das trevas para nos dar luz, paz, justiça e amor pelo que entendeu por bem ser justo que o Menino se encontrasse e consolasse os tristes e impossibilitados da sua energia de poderem partilhar as alegrias da Festa do Nascimento do Salvador. Assim preparou uma equipa de adolescentes figurantes da Família Divina e fez percorrer a freguesia, de lugar em lugar, visitar os velhinhos e doentes...

Nos pontos estratégicos de encontro predominou o brio dos locais: confeccionaram-se cabanas / presépios que simbolizavam a humildade do Salvador. Também haviam e muitas flores, cânticos e hósanas de louvor entoados pelo Grupo Coral que também participou no programa.

O cortejo ia engrossando e tornou-se um dia lindo e feliz para as gentes da terra. Mais uma inovação, como tantas outras. Obrigado P.e Armindo.

Assembleia de Freguesia - Procedeu a mais uma reunião, em 28/12/91, em conjunto com o Executivo, a Assembleia de Freguesia, tendo-se procedido à discussão dos pontos vitais de interesses para a freguesia. Assim a Junta apresentou o delinear para que todos ficassem cónscios do orçamento previsível da receita e despesa para o corrente ano de 1992, que acalentou um pouco os presentes tendo em vista as aspirações pretendidas dum grande número de factores.

Contudo houve compreensão em todos os membros pois como se sabe Palmeira não tem receitas próprias e tem de valer-se daquilo que realmente lhe é destinado. E os pouco mais de cinco milhões e meio de escudos que equilibram a balança para o corrente ano é a fatia com que nos temos de contentar.

Emigrantes - Foram muitos os emigrantes que na quadra festiva de Natal e Ano Novo se deslocaram até nós para viverem em família e com os amigos as ditas festividades. É sempre gradável vê-los chegar e conviver amistosamente, dando com isso um ambiente de alegria. Já partiram com as bagagens cheias de saudade. Que regressem breve.

Casamento - Contraiu casamento na igreja desta freguesia, no dia 4 deste mês, os nossos jovens conterrâneos Maria Emília Fernandes Correia, do lugar de Eiradana, filha dos Srs. Januário da Mota Correia e Maria de Lurdes Fernandes Pereira; e João Paulo da Venda Dias, do lugar de Terroso, filho dos Srs. Joaquim Gonçalves Chaves Dias, Maria Amélia Faria da Venda. Foi celebrante o tio do noivo P.e Angelo F. da Venda.

Ao jovem casal desejamos as maiores venturas na sua nova vida.

Falecimentos - Faleceu nesta freguesia, no lugar de Eiradana, no dia 8 de Dezembro o conterrâneo Sr. José Alves da Quinta, viúvo e que desde há tempos a esta parte vinha sofrendo de doença incurável.

Também no dia 24 do mesmo mês de Dezembro findo, faleceu inesperadamente Paulo Neves de Faria, também do mesmo lugar, casado com Maria da Conceição Ribeiro Rosa e que deixou viúva com alguns filhos menores. Tinha 48 anos de idade e embora o mesmo sofresse de problemas psíquicos nada se previa o seu passamento tão repentino.

As famílias enlutadas os nosso sentidos pêsames.

Futebol - Últimos resultados - Est. do Farol, 3 - Ceramistas, 1; Lousado, 2 - Est. do Faro, 1; Est. do Faro, 3 - Gavião, 0 - O Estrelas do Faro, tem vindo a fazer uma carreira de harmonia com o seu nível. Os resultados têm sido mais ou menos repartidos e assim lá vai ascendendo paulatinamente a um lugar que o vai tranquilizando, na tabela, uma vez serem essas as aspirações. Quanto aos juvenis, vão ensaiando e com isso ganhando traquejo no futuro sabermos melhor o que querem.

Demos o nosso contributo pois bem o merece a Direcção.

D.P.

(Farol de Esposende nº 25 - de 16-1-92)

Notariado Português - Cartório Notarial do Concelho de Esposende CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas noventa e uma verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois - B, de Escrituras Diversas, ANTÓNIO ALVES DOS SANTOS SOBREIRO e mulher MARIA JÚLIA DE SOUSA PIMENTA, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Palmeira, deste concelho e ela da freguesia de Gemeses, também deste concelho, ambos residentes no lugar do Calvário, daquela freguesia de Gemeses, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de cultura de regadio e mato, com a área de duzentos metros quadrados, no lugar de Suzão, da indicada freguesia de Palmeira, a confrontar pelo norte com Ramiro Martins Meira, do sul com caminho, do nascente com Manuel de Sá e do poente com Rosa Alves Couto, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.021, com o valor patrimonial de trezentos e quarenta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial do Concelho aos seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial, a) - Manuel Gomes Soares.

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende ANÚNCIO - ÚNICA PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO, que nos autos de Processo Comum Singular nº 187/87 - 1ª Secção deste Tribunal, ARTUR MANUEL DA SILVA VIEIRA, casado, industrial de panificação e residente no Lugar de Cruzes, Estela, Póvoa do Varzim, foi condenado por Sentença proferida em 22/1/1990, pela prática de um crime de Especulação previsto e punido pelo Artº 35º, nº 1 al. d) do DL 28/84 de 20/1 e ainda pela prática da contra-ordenação prevista e punida pelo Artº 5º, nº 5 do DL 302/72, na pena de oito meses de prisão e em cem dias de multa à razão diária de 350\$00 o que totaliza o montante de 35 000\$00 (Trinta e Cinco Mil Escudos) ou em alternativa sessenta e seis dias de prisão e na coima de 30 000\$00 e ainda nas custas do processo, ficando este de harmonia com o disposto no Artº 48º do C. Penal com a pena de prisão suspensa pelo período de dois anos.

A Sociedade Comercial Vieira & Filhos, Lda, foi esta também condenada na pena de sessenta dias de multa, à razão diária de 1 500\$00, o que totaliza o montante de 95 000\$00.

Esposende, 18 de Dezembro de 1991

A Juiz de Direito, a) Raquel Maria Carvalho R. Silva
A Adjunta Intª, a) M. Assunção A. M. Moura

Esposende manteve a tradição no dia de Ano Velho

«... e bota o ano velho fora e venha o novo cá p'ra dentro»

Cont. da 1ª pág.

O «Ano Velho» de Esposende, cantado pelas ruas da vila, tem raízes a que os testemunhos vivos não sabem explicar como apareceu nem como nasceu a estranha forma de pedir. Conjugadas as ideias e diversas opiniões dos mais velhos, parece ser certo que antigamente — no tempo da miséria, como dizem — a classe piscatória também queria fazer as três consoadas tradicionais — Natal, Ano Novo e Reis. Como a Ceia de Natal esgotava a parca economia e os poucos recursos da pobreza, o fim do ano inspirou uma forma de angariar alguns tostões para ... ao menos beber mais um copo!

Assim vestidos com roupa do mar, um em cima da carrela (padiola) — instrumento que servia para levar as redes para o cais — era, assim, levado por quatro mais corpulentos, vestidos mais ou menos de igual. Eram seguidos por um grupo de barulhentos quase sempre do mesmo «clã» ou família, que entoavam o «sete burros e tu és um».

Ao passar por um «rico» não perdoavam: baixavam a carrela e de lá sal-



«Bota o ano velho fora» — tradição esposendense

tava o «Ano Velho» enfarruscado que esticando a saca, só o largava quando ouvisse tilintar os tostões ou mesmo um cruzado.

Volvidos os anos, são os «contos» que pesam na saca. E tais proventos fazem aguçar a iniciativa que, apesar da época

Prof. A. Marques Henriques

fria, calcorreiam descalços com as roupas e apetrechos que já não usam. Assim recordam os velhos tempos da miséria que «botaram fora» em boa hora. E, pelas ruas de Esposende, no último dia do ano, o que conta é a tradição.

Cerca de três milhões de contos

Cont. da 1ª pág.

acontecendo com o Club Náutico de Gemeses com projecto em execução. Com a participação do Governo na ordem dos 80% será recuperado o Hospital de Esposende que degradada administração estatal levou até ao caos.

Centros de Saúde em Esposende e na Apúlia com o primeiro a ser posto a concurso e o segundo em fase de conclusão. Está prevista a elaboração de projectos de Habitação Social em Fão, Esposende, Vila Chã, Curvos e Marinhas.

Além da recuperação das ruas degradadas em Esposende e atrás citadas ainda serão concluídas as obras envolventes da Igreja Matriz e Salão Paroquial e do que se diz também, como recuperação, a zona antiga que se distribui por vários polos residenciais. Compreende o plano a construção da sede da Junta de Freguesia de Mar e outras freguesias, Esposende é que parece ficar à míngua, com uma Junta soluçante e imperceptível no arranjo administrativo.

As praias vão merecer melhor atenção, com o que nos congratulamos. Finalmente, o mais pobre dos Cemitérios concelhios, o Cemitério da sede do concelho vai merecer da Câmara a devida atenção, facto que muito nos agrada registar. Já era tempo de honrar, de dignificar os mortos. Fão vai ter o seu novo Quartel de Bombeiros, que bem necessita. A distribuição de água a todo o concelho é acção meritória mas não se esqueça que a sede, com instalações de 20 ou 30 anos tem quase que diariamente cortes por rebentamento de tubagem envelhecida. «Vamos elaborar os projectos da Zona Ribeirinha, referentes à Marina e Club Náutico, para logo após a sua conclusão serem postas as obras a concurso, pela Câmara ou através da Direcção Geral de Portos», afirma-se neste Plano e Orçamento que vimos referenciando e que desejamos seja realmente implementado, dando aos esposendenses alguma satisfação perante obras de raiz e não só de recuperação. Diz-se que vão ter início os arranjos de couve(?) e do Monte de S. Lourenço, participadas pelo jogo. S. Lourenço recebe visitas que vão admirar todo este vale verdejante que se alonga de norte a sul e entre montados e oceano.

Mas terá pensado a edibilidade esposen-



Estado actual das obras de restauro da avenida Rocha Gonçalves com piso alcatroado

dense que se cifra na ordem dos milhões por ano as visitas à foz do Cávado para admirar este raro espectáculo de rio, mar, vale e colina miraculosamente aconchegados?

E lembrou-se ainda que a leadear o cais de Esposende estão 70, 80, 90 barcos de recreio à espera de um Club Náutico de Apoio?

Não escondemos a grande preocupação que nos acompanha de ver, de ler, de ouvir que se faz obra de raiz num lado e para outros se projecta, se promete e casos há em que a execução será lançada,

«caso seja participada» como o arranjo paisagístico em frente ao Hotel Suave Mar.

Há mais de 50 anos que lutamos, escrevemos acerca desta sede do concelho sobre quem caiu o anátema da paragem no tempo.

Porque a esperança é a última coisa que se perde, uma vez mais deixamos com este vigoroso, ousado, agressivo Plano e Orçamento a esperança que nunca nos abandona. A distribuição de investimentos do plano é a seguinte:

Código	Objectivos	Valor das desp. (em contos)	%
81	Educação	29 700	1.45
82	Cultura, Desporto e Tempos Livres	264 020	12.95
84	Saúde	100 000	4.98
85	Habitação e Urbanização	352 000	17.25
86	Saneamento e Salubridade	490 160	24.35
87	Protecção Civil	5 050	9.25
88	Desenvolvimento económico e abastecimento público	590 200	28.85
89	Comunicações e transportes	73 150	3.57
18	Defesa do Meio Ambiente	64 300	3.14
11	Património Autárquico	67 500	3.30
TOTAL		2 045 680	100%

EDP de Malas aviadas para Barcelos

Cont. da 1ª pág.

de certos dirigentes locais, os escritórios da EDP de Esposende, bem como o piquete de avarias, vão fechar as suas portas a partir do próximo mês de Março, indo de malas aviadas reforçar o «quartel-general» de Barcelos que, embora a reventar pelas costuras, promete dar ainda lugar n'alguma prateleira às dezenas de funcionários idos da «colónia balnear».

É assim que meio à socapa e ardidosamente, Esposende tem vindo a perder autonomia nos diversificados meios de decisão: É o sector comercial que viu o seu organismo tutelar absorvido por Barcelos; é na saúde que temos que recorrer à cidade vizinha para o tratamento hospitalar; são os agricultores que nas suas peias burocráticas, têm que apontar os seus recursos à Zona Agrária do Baixo Cávado instalada em ... Barcelos; são as Telecomunicações que de lá comandam as instalações telefónicas neste concelho; é, a curto prazo, se não surgirem iniciativas dissuasoras que, a exemplo de Azeitão no Alentejo e em Vale de Cambra, fizeram a EDP mudar de ideias, que também passaram a viajar mais vezes até à vizinha terra-mãe para requerer um novo contrato ou reforço de potência, aprovar um projecto ou apenas mendigar um simples ponto de luz para a estrada ou caminho de determinada freguesia.

Aliás, graças ao estranho e silencioso processo de transferência em curso, fez ressaltar de imediato as mazelas na rede pública que desde Maio passado não conhecia qualquer tipo de reparação.

É assim que sem qualquer esboço de reacção por parte da Câmara, Assembleia Municipal ou mesmo Assembleias de Freguesia não escaparemos à «tutela barcelense» que, por este andar, nos fará rasgar a carta Régia de há 520 anos. Entretanto, o «povão» que paga sem reboço, bem pode cantar boas aos indifereçáveis interesses da empresa, cuja nacionalização foi conquistada por mor da nossa satisfação e comodidade, mas somente até ao dia de confrontarmos as avultadas contas que não raras vezes nos surpreendem.

M. H.

Esposende mais pobre

Morreu o Arquitecto

VIANA DE LIMA

Cont. da 1ª pág.

de Economia do Porto, projectada em 1961 é da sua autoria. Consultor da Fundação Calouste Gulbenkian, especializado na recuperação de centros históricos, o mérito da sua notabilíssima acção documentada em trabalhos de excepcional qualidade, foi coroado com a atribuição do grande prémio Nacional de Arquitectura.

Viana do Lima, segundo o currículo que Sérgio Fernandes elaborou para um catálogo da Universidade do Porto, «defenderá uma arquitectura moderna com efectivo alcance social e pugnará por um novo entendimento da actividade profissional e por novas soluções que, como defendeu em 1948, no Congresso dos arquitectos, implicam a adopção dos princípios orientadores expressos na Carta de Atenas».

«Com alguns parêntesis circunstanciais - prossegue Fernandes - na sua vasta obra será sempre legível um profundo enraizamento nas propostas de Le Corbusier». E como exemplo cita-se a Casa Honório de Lima, de 1939, «Uma das primeiras obras modernas do nosso país que explicitamente resulta de uma atitude cultural da aceitação do universalismo de um doutrina no caso a do Esprit Nouveau».

Para o arquitecto Gomes Fernandes, presidente da secção do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses, com a morte de Viana de Lima «desapareceu um dos últimos monstros da arquitectura do Porto (...) e um do protagonistas do modernismo dos anos 40 e 50».

Também o arquitecto Pádua Ramos considerou a perda de Viana do Lima, classificando-o de pioneiro da chamada escola do Porto, e lembrando-o como «um homem do seu tempo, culto, profissional exemplar», a quem se deve muito do prestígio que a arquitectura ganhou em Portugal.

Foi sepultado no Cemitério de Esposende, em jazigo que recentemente mandara construir, sendo numerosas as pessoas que acompanharam desde o Porto até esta vila o funeral deste Ilustre Esposendense.

Prestaram a sua derradeira homenagem, em representação da Câmara Municipal do Porto, o Arquitecto Gomes Fernandes e em representação da Câmara Municipal de Esposende, o Eng.º Adelino Miranda Marques.

A toda a Família enlutada e em particular a sua viúva apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

Estamos informados de que vão ser prestadas públicas homenagens ao Professor Arquitecto Viana de Lima pela Cooperativa Árvore e pela Fundação Calouste Gulbenkian. Sem esquecer, evidentemente, outros nomes estranhamente esquecidos por quem de direito, lembramos ser também de inteira justiça que a uma artéria de Esposende seja dado o nome de tão notável figura da Arquitectura Portuguesa e do Esposendense que para a sua terra contribuiu com diversos projectos de que se destaca o plano de Urbanização de Esposende realizado em Agosto de 1963 e de que só em parte ínfima foi concretizado.



Clientes Votos de Feliz Ano Novo e Amigos

REPRESENTAÇÕES PUBLICIDADE e PRODUÇÕES GRÁFICAS

nereides martins

- * Publicidade em rádio - jornais
- * Textos publicitários
- * Pinturas publicitárias
- * Reclames luminosos
- * Faixas - Painéis - Brindes
- * Sacos plásticos impressos
- * Publicidade em viaturas

Estrada - Antas - 4740 Esposende - Tel.: 053 87 1501

Bom dia Alto Minho - Programa radiofónico das 6 às 8.00 horas - 2ª a 6ª na Rádio Alto Minho

Pagina Desportiva

Continuação da 11ª

Entretanto, é a seguinte a constituição dos corpos sociais eleitos.
 Assembleia Geral — Presidente: Prof. Agostinho Pinto Teixeira ; Vice-Presidente: prof. Fernando Manuel Ferreira da Silva Campos ; vogal: Aluna Paula Fonseca de Abreu Cepa; Conselho Fiscal — Presidente: prof. António Nogueira Afonso Pereira; vice-Presidente: Sr. Mário Neiva Losa; Vogal: Sr. Jorge Manuel Dias Pereira; Direcção: prof. Maria Rosa Ferreira da Silva Quinta e Costa ;Vice-Presidente: Prof. Manuel Joaquim Gomes Ribeiro; Sr. Manuel Artur Soares da Rocha; Sr. Abilio Gomes do Monte; Sr. António Fernando de Abreu Cepa; sr. Manuel Ferreira Clemente; sr. José Pilar Patrão — Chefe Departamento Seniores Fem: Aluna Maria Amélia Fereira Martins — Chefe Departamento Esperanças Fem: Aluna Dora Susana F. Abreu Cepa — Chefe Departamento Juvenis Fem: Aluna Carla Alexandra Alves Vieira — Chefe Departamento Iniciados Fem.: Aluna Ana Cristina Pereira Logarin — Chefe Departamento Infantis Fem.: Aluno Teodósio José Lopes Rey — Chefe Departamento Juvenis Masc. Aluno Artur Rodrigues Moura — Chefe Departamento Iniciados Masc. prof. Sérgio Manuel Torres Lopes — Chefe Departamento de Bambis Fem.: Maria Isabel Miranda de Sá.

Competição Desportiva

Últimos resultados

Campeonato Regional

A.A. do Porto Seniores femininos

A. da Criança 10 Esposende, 18 O Esposende classificou-se em 3º lugar
 Esposende, 16 C.D.U.L., 17 Juvenis Femininas
 Sobreira, 15 Esposende, 12 Esposende, 14 CP.N 19
 Fafe, 14 Esposende, 17 Lusitanos, 17 Esposende, 16

Campeonato Regional A.A. de Braga

Juvenis masculinos

Esposende 32 O. de Barcelos, 17 Braga, 18 Esposende, 17

V Torneio Internacional de Gaia

Seniores femininas

C.P.N. 17 Esposende, 22 Almeida Garrett, 22 Esposende, 14
 Colégio de Gaia, 29 Esposende, 14 Vigorosa, 23 Esposende, 16
 Esposende classificou-se em 4º lugar

Juvenis Femininas
 Juventude de Leiria, 3 Esposende, 8
 Selecção do Porto, 9 Esposende, 11
 Madalenense, 8 Esposende, 7
 Porto Salvo, 11 Esposende, 7
 Alcoaça, 13 Esposende, 12
 Esposende classificou-se em 8º

lugar
Iniciadas femininas
 Leiria, 11 Esposende, 2
 Selecção do Porto, 16 Esposende, 2
 Espinho, 1 Esposende 23
 O Esposende classificou-se em 5º

Classe C
 1º Orlando Pacheco, C.B. de Matosinhos
Seniores femininos
 1ª Irene Saraiva, C.B. de Matosinhos;

2ª Sandra Cabral, A.D.E.
Colectiva —
 1ª A.D.E.
Veteranos femininos
 1ª Ângela Silva, A.D.E.

Atletismo

III S. Silvestre de Esposende

Teve lugar nas ruas de Esposende a III S. Silvestre, realizada por iniciativa da secção de atletismo da A.D.E., no pretérito dia 28 de Dezembro. Apesar



Aspecto da partida para a III S. Silvestre de Esposende

da noite gelada, participaram cerca de uma centena de atletas que emprestaram à prova o brilho que ela já merece o que contribuíram para mais um êxito da organização.

Classificação seniores masculinos

1º Domingos Capa, Óquei de Barcelos ; 2º João Passos, FC. do Porto; 10º José Valverde, A.D.E.

Colectiva

1º SIRA ; 3º A.D.E.

Veteranos masculinos Classe A

1º Torcato Moreira, B.V. de Barcelos; 10º Fernando Lopes, A.D.E.

Colectiva

1º B.V. de Barcelos; 3º A.D.E.

Classe B

1º João Costa, A.D.E.

Corta -Mato

da Escola Preparatória de Esposende

O dinâmico grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende organizou, no passado dia 13 de Dezembro, mais uma prova de atletismo, desta feita foi o Corta Mato, que se disputou nos terrenos da margem direita do Cávado e Av. Marginal, na zona da Foz.



Corta-mato Escolar partida de um escalão feminino

Foi uma actividade muito participada, onde os cerca de 800 alunos da Escola mostraram o quanto esta modalidade é bonita desde que praticada com gosto desportivo e bem orientada como é o caso, nesta escola.

Está de parabéns a organização pela forma como dinamizou e pelo êxito final conseguido.

Classificações — Infantis e femininos

1º Catarina Nóvoa, 6º B ; 2º Filipa Penteadó; 5º C; 3º Flávia Martins, 5º E;

Infantis masculinos

1º Manuel Fernando, 5º L; 2º Bruno Sousa, 5º D; 3º Nuno Miguel 6ºD;

Infantis B femininos

1º Anabela Martins, 5º I; 2º Célia Cristina, 6ºK;

Infantis B Masculinos

1º Emilio Vilarinho, 6º h; 2º Francisco Bajão, 6º J; 3º Bruno Lemos, 6ºD;

Iniciado Femininos

1º Silvia Campos, 6ºN; 2º Filipa Gaifém, 6ºM; 3º Raquel Calheiros, 6ºf;

Iniciados masculinos

1º Acácio Moreira, 6º P; 2º Paulo Ribeiro, 6º H; 3º Paulo Portela, 5º I

(O Farol de Esposende Nº 25 de 6/1/92)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas noventa verso, e seguintes do livro de notas deste Cartório número cinquenta e dois - C, de «Escrituras Diversas», BOAVENTURA DE AMORIM SIMÕES e mulher GRACINDA GOMES NEVES, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Apúlia, Esposende, e ela da freguesia de Terroso do concelho da Póvoa de Varzim, ambos residentes no lugar de Críaz daquela freguesia de Apúlia, declararam:

Que, são donos e legítimos «possuidores», de um prédio digo «possuidores», com exclusão de outrém, de um prédio urbano que consta de casa com pavimento, destinada a habitação, com a área coberta de noventa e cinco metros quadrados e logradouro com a área de vinte metros quadrados, sito no lugar de Criaz, daquela freguesia de Apúlia, a confrontar do norte António Amorim Simões do sul António do Monte Macieira, do nascente caminho público e do poente Manuel Leonardo Gomes Moreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva

em nome do justificante marido sob o artigo 1.519, com o valor patrimonial de cinquenta e sete mil e vinte e quatro escudos;

Que atribuem ao dito prédio o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio habitando-o, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qulaquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título êsse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos «de» registo predial digo «de» primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois

A 2ª Ajudante

A) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CITROËN



ESPOSENDE

A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.

Visite-nos! Estamos à sua espera.



AGENTE

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE- Telef.: (053) 96 22 73
 ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaíña - 4750 BARCELOS. Telef.: (053) 81 36 03



Página Desportiva

Dr. António Nogueira

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte

Segunda vitória fora! A.D.E. em nono lugar!

À 14ª jornada, a A.D.E. conquistou a segunda vitória fora do seu ambiente e, consequentemente, mais dois pontos positivos. Com esta vitória, os esposendenses somam agora 14 pontos facto que lhes garante posicionarem-se a meio da tabela classificativa, no pelotão dos nonos classificados, de parceria com o Freamunde e o Vila Real.

Pode dizer-se que os homens da foz do Cávado estão a fazer um campeonato bastante bom, se atendermos aos resultados negativos do início da prova que poderiam ter desmoralizado a equipa. Parece-nos que a substituição da equipa técnica terá sido feita na hora certa. De facto, sob o comando do Prof. Fernando Duarte, coadjuvado por Neca, A.D.E. realizou onze jogos, tendo conquistado 14 pontos dos 22 pontos possíveis. É francamente positivo.

E, estamos convencidos que a posição na tabela classificativa vai, certamente, melhorar, pois a equipa está moralizada, bem orientada e o jogar bom futebol. Não fôra algum azar com as lesões de certos jogadores - chave (como é o caso de Petróleo) e talvez uma ou outra arbitragem mal conduzida, e os esposendenses poderiam estar, não no grupo dos nonos mas, talvez, dos quartos classificados.

Importante, agora, é o apoio da massa associativa e dos amigos e simpatizantes da A.D.E.

Com efeito quer os jogadores e técnicos, quer a Direcção não se têm poupado a esforços para engrandecer o nome de Esposende e do seu concelho, mas esse esforço e dedicação não tem sido correspondido tanto quanto é necessário por parte dos Snrs. esposendenses.

Numa altura em que a equipa está no bom caminho para garantir ao concelho de Esposende estar representado, a nível nacional na modalidade de futebol é preciso que todos dêem as mãos e ajudem a Direcção que luta com dificuldades financeiras e apoiem os jogadores e técnicos aplaudindo-os nas horas boas e menos boas!

Aqui fica o apelo a todos os esposendenses, sem excepção, desde Forjães a Apúlia, desde Vila Chã a Rio Tinto. E, particularmente, a Esposende!

Últimos Resultados

Marco, 3 Esposende, 0
Esposende, 0 Vila Real, 0
Neves, 0 Esposende, 2

Classificação

Cl.	Equipa	CASA		FORA		TOTAL	P.
		J	V	J	V		
1.	Ferrolhas	14	7	0	4	11	23
2.	C. Maia	14	5	0	2	7	21
3.	Valcam	14	4	1	3	7	19
4.	Vizela	14	3	0	3	6	17
5.	Amesela	14	2	0	3	5	17
6.	Lousada	14	1	0	3	4	15
7.	Morrense	14	3	0	1	4	14
8.	Fafe	14	1	1	3	4	15
9.	Esposende	14	2	2	0	5	14
10.	Freamunde	14	3	0	3	6	14
11.	Vila Real	14	2	2	2	5	14
12.	Marco	14	1	3	1	5	12
13.	Joane	14	2	3	1	6	11
14.	Neves	14	2	3	1	6	10
15.	A. Braga	14	2	2	0	4	13
16.	Ermesinde	14	3	0	1	4	8
17.	Paços	14	2	1	0	3	8
18.	Petroços	14	2	4	0	6	2

A.F. de Braga

Últimos Resultados

Guimarães, 10 Esposende, 1
Braga, 9 Esposende, 1
Esposende, 2 Fafe, 4
Famalicão, Esposende

Campeonato Distrital A.F. Braga

Ao derrotar o Vilaverdense, no terreno deste, o F.C. de Marinhãs deu mais um passo importante para garantir o primeiro lugar na sua série e, consequentemente, subir à III divisão nacional. O Apúlia e o Antas continuam bem classificados, apesar da quebra de rendimento, por parte do Antas, nas últimas jornadas.

Quanto ao Fão F.C., será que o ponto conquistado em Dume vai ser o início de uma recuperação? Para já ainda segue no último lugar.

Últimos resultados

5ª Jornada: (jogo em atraso)
Esporões, 0 Apúlia, 1

11ª Jornada:
Viatodos, 1 Marinhãs, 2
Antas, 3 Fão, 2
Dumiense, 2 Apúlia, 2

12ª Jornada:
Marinhãs, 1 Antas, 0
Apúlia, 1 Aveleda, 1
Fão, 0 Vilaverdense, 2

13ª Jornada:
Maximinense, 1 Apúlia, 0
Dumiense, 1 Fão, 1
Antas, 0 Prado, 1
Vilaverdense, 1 Marinhãs, 2

Classificação

MARINHAS	23
Águias da Graça	19
Vilaverdense	17
Prado	16
Maximinense	15
Apúlia	14
Antas	14
Viatodos	13
Ribeirão	13
Aveleda	13
Lagense	10
Gondifelos	10
Esporões	9
Realense	7
Dumiense	7
Fão	3

II Divisão

Neste escalão mantém-se sensivelmente, a posição relativa das equipas concelhias desde o nosso último número. Assim, Estrelas de Faro e Gandra estão próximas do meio da tabela, enquanto o Vila Chã parece não querer largar a cauda.

Últimos resultados

11ª Jornada:
Roriz, 0 Gandra, 0
Vila Chã, 1 Ninense, 1
E. do Faro, 3 Ceramistas, 1

12ª Jornada:
Gandra, 0 Fradelos, 1
Tibães, 1 Vila Chã, 1
Lousado, 2 E. do Faro, 1

13ª Jornada:
Brufense, 1 Gandra, 2
Vila Chã, 1 Ceramistas, 1
E. do Faro 3 Gavião, 0

Classificação

LCUSADO	20
Roriz	18
Pousa	17
Brufense	16
Ninense	16
Fradelos	16
Tibães	15
Estrelas Faro	14
Arnos	13
Martim	12
Gandra	11
Ceramistas	10
Ruilhe	10
Necessidades	7
Vila Chã	7
Gavião	6

Juniores

Os juniores da A.D.E. continuam a fazer um bom campeonato, estando no 3º lugar: Iguamente os do F.C. de Marinhãs que seguem no grupo dos quartos classificados;

Últimos resultados

11ª Jornada
Santa Maria, 2 Esposende, 1

12ª Jornada
Lagense, 2 Marinhãs, 1

13ª Jornada:
Famalicão, 6 Esposende, 0
Marinhãs, 1 Gil Vicente, 3

14ª Jornada
Esposende, 2 Gondifelos, 0
Louro, 1 Marinhãs, 4

Classificação

GIL VICENTE	23
Famalicão	21
Esposende	16
Brufense	15
Marinhãs	14
Gondifelos	12
Lagense	11
Santa Maria	9
Ribeirão	7
Louro	4
Andorinhas	4

Juvenis

Sofrendo duas derrotas consecutivas (uma delas traduzida numa goleada inesperada), os Juvenis da A.D. E. deixaram o comando da classificação. Por sua vez os do F.C. de Marinhãs, do Vila Chã e do Estrelas de Faro vêm fazendo uma prova à medida das suas capacidades.

Últimos resultados

11ª Jornada
Vila Chã, 0 E. do Faro, 0
Esposende, 3 Andorinhas, 1
Gil Vicente, 4 Marinhãs, 0

12ª Jornada
Marinhãs, 3 Santa Maria, 0
E. do Faro, 0 Gil Vicente, 5
Andorinhas, 3 Vila Chã, 0

13ª Jornada
Esposende, 0 Fafe, 1
Santa Maria, 1 E. do Faro, 0
Famalicão, 2 Marinhãs, 1

14ª Jornada
Marinhãs, 0 Guimarães, 3
E. do Faro, 1 Famalicão, 3
Fafe, 8 Vila Chã, 0
Granja, 7 Esposende, 2

Classificação

FAFE	21
Sporting Braga (a)	20
Vizela	19
Esposende	17
Gil Vicente	17
Merelinense (a)	16
Vit. Guimarães	16
Andorinhas	14
Famalicão	14
Santa Maria	12
Marinhãs	11
Briteiros	9
Nogueirense	9
Granja	9
Vila Chã	6
Estrelas Faro	1

(a) — menos um jogo

Iniciados

Últimos resultados

10ª Jornada
Apúlia, 4 Marinhãs, 1
Antas, 0 Gil Vicente, 6

11ª Jornada
Famalicão, 3 Apúlia, 0
Gil Vicente, 2 Marinhãs, 0
Antas, Cervães - (adiado)

12ª Jornada:
Braga, 5 Antas, 0
Apúlia, 4 Guimarães, 0
Marinhãs, Famalicão (adiado)

13ª Jornada:
Antas, 0 Apúlia, 2
Guimarães, 0 Marinhãs, 4

Classificação

SPORTING BRAGA	26
Gil Vicente	20
Famalicão	16
Marinhãs	13
Apúlia	12
Vit. Guimarães	11
Cervães	3
Antas	1

Andebol

O Esposende Andebol tem novos corpos gerentes

No passado dia 20 de Dezembro, tomaram posse os novos corpos gerentes de Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária, para o biénio 1992/93

Estivemos presentes na cerimónia de posse e tivemos a felicidade de ver o valiosíssimo espólio desportivo patente na sala do Clube, na Escola Secundária Henrique Medina, tradu-



Andebol - Troféus

zido em magníficos e preciosos troféus, taças, medalhas, placas, galhardetes, guiões e outros objectos que são dignos de serem vistos.

Continua na 10ª pág.

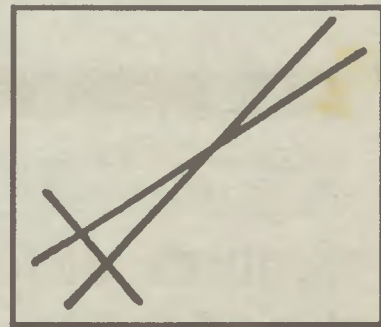
De Velhos

Figuras Típicas

Por Bernardino Amândio

O TI MANÉ LIBRA

pescadores de Esposende IX



Sigla ou marca de Ti Mané Libra



MANUEL DA COSTA LIBRA, seu nome completo, era vulgarmente tratado pelo Ti Manel Libra. Foi um valente e destemido homem do mar. Tinha uma energia indomável, corajoso, recto, de boa moral. Era religioso e tinha a paixão da boa música. Em conhecimento e decisão para o mar, rivalizava, de perto, com o Ti Emílio.

tas à terra e à Pátria que tanto estre-mecia. Dedicou-se à pesca e embarcou também ao serviço da navegação costeira. Muitos outros pescadores nortenhos com prevalência para os poveiros, ali assentaram arraial, constituindo o mais poderoso centro piscatório.

Eram relativamente próximos os hábitos dos pescadores poveiros e esposendenses o que permitia uma ampla camaradagem.

Reunidos alguns parcos meios, com o acrescento de mais esta larga experiência na baía do Guanabara e no mar largo da costa brasileira, a que não foram estranhas algumas preocupações com a esposa, fisicamente débil e doente amiúde, Ti Mané Libra decide em definitivo regressar à terra e ao lar, para junto da família e da sua companheira de sempre, de sólida educação religiosa e fervorosa zeladora do Altar de Nossa Senhora das Dores.

Com as magras reservas trazidas do Brasil comprou uma catraia e restantes apetrechos de pesca, como as rascas do alto e da pedra a que se juntou a herança de algumas peças da sardinha. Começava uma nova vida de trabalho na terra onde nascera, depois de experimentar como muitos outros conterrâneos a aventura brasileira em que tanto contava o falso abanar da «árvore das patacas».

E demonstrou desde logo uma grande capacidade de trabalho como sardineiro experimentado, rasqueiro e pescador da linha, ao congro, à faneca e todas as restantes modalidades da pesca artesanal.

Por esta altura, o Dr. Luís Carvalhal adquiria uma traineira, a «Inquebrantável» e o convite logo

foi feito a Ti Mané Libra, que pensando e repensando se deveria ser o Mestre da nova unidade a revolucionar as técnicas artesanais, decidiu-se negativamente, continuando com a sua embarcação até ao último sôpro de vida.

Um episódio evidencia bem a temeridade deste lobo do mar. O mar reventava grosso na barra mas o Ti Emílio, homem de grande saber já tinha saído a barra e não seria ele a virar as costas à marulhada. Um desequilíbrio lançou-o no crispar das ondas, mas logo se firmou na feragem da pôpa e gritou aos seus homens para continuarem nas fortes remadas para além da pancada do

mar.

E assim se cumpriu, com aquele homem pesadão na água e amarrado à embarcação, sendo recolhido já fora da barra completamente encharcado. Não o intimidaram os seus noventa e tal quilos, navegando a reboque da embarcação. Nesse dia que parecia aziago, não deixou de fazer uma boa pescaria.

Do pai - o Ti Joaquim Libra - herdou o gosto da audição de boa música o que o levava a todos os arraiais das cercanias para escutar as bandas em disputa. Em 1955, uma fortuíta infecção no maxilar destruiu o gigante de incontáveis proezas na odisseia bem difícil e ingrata do mar.

Com estas palavras escritas pelo seu próprio punho, Belemino Ribeiro traçava o perfil desta figura esposendense de ousado lobo do mar que nas actividades tão perigosas como absorventes da pesca impunha respeito e austeridade nas ordens que dava aos tripulantes e companheiros das lides marítimas.

Ti Mané Libra respeitava o mar com todo o seu poder traçoceiro, mas enfrentava-o com decisão, certo do

que estava a fazer e crente no êxito das suas decisões.

Em terra confraternizava com os seus camaradas e parlamentava com muita sabedoria sobre os instantes problemas do mar, não sem que condescendesse uma por outra vez com as inconveniências dos seus comparsas nas lides do mar madraсто.

Muito novo ainda, emigrou para o Brasil sem esquecer repetidas visi-

Farol de Esposende

Lista de Apoio

António Almeida Miquelino (Lisboa)	12.000\$00
Frank Ferreira (Estados Unidos)	5.000\$00
Francisco Augusto Miranda Marques (Esposende)	1.500\$00
Geraldo Malgueiro da Silva (Esposende)	1.500\$00
Domingos Hur Ribeiro da Silva (Esposende)	1.500\$00
Amadeu José Carvalho Batista (Porto)	1.500\$00
José Martins Carvalho (Apúlia)	1.500\$00
Renato Barros Lima Costa (Argentina)	1.500\$00
Vanex, Confeccões (Esposende)	5.000\$00
António Carlos Vilas Boas Cardoso (Esposende)	1.500\$00
Engª Rosa Maria Sousa Felgueiras (Estoril)	2.000\$00
Manuel da Cruz Pereira (França)	2.000\$00
Desemb. Dr. Joaquim de Carvalho (Porto)	2.000\$00
Engº Franklin Castanheira Garcia (Porto)	1.500\$00
João Augusto P. Vilarinho Rodrigues (Esposende)	1.500\$00
Julieta Dias, Lda. (Goios)	5.000\$00
Américo Gonçalves Losa Regado (Esposende)	2.500\$00
António Pereira da Venda (Palmeira)	2.000\$00
Albino da Silva Garrido (Palmeira)	1.500\$00
Luís Ascensão Alves Dias (França)	1.500\$00
Joaquim Viana Tomé (Suiça)	1.500\$00
Drª Maria Celeste Sá Pereira Portela (Póvoa de Varzim)	1.500\$00
Dr. José Tarcísio Portela (Brasil)	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»
precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 ESPOSENDE

393

CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE